



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

DECOROPHOBIA

OU

AS FÉLICES

POEMA HEROI-COMICO-ROMANCE

POR

Natania Felix

MAIO DE 1879

RIO DE JANEIRO

Typ. de J. D. de Oliveira — Rua do Ouvidor n. 141

1879

Alguns meus magnanimos amigos quizeram fornecer considerações preliminares á este poema. Um d'elles (o illustrado Sr. Dr. J. M. Velho da Silva) que duas vezes o ouviu ler e por muitos dias o teve em mãos, extrahindo das vastas diamantinas lavras, de que é proprietario, mais uma grande preciosidade, regiamente me opulentou, offertando-m'a. Resolvi porem não disfarçar as imperfeições de um tosco edificio com formosas frontarias architecturadas pel-os genios do bello: e só peço aos leitores hajam de bem attender á classe de composições em que colloquei o meu trabalho, intitulado—Poema heroi-comico-ROMANCE— porque assim facilmente acharão o motivo do alongamento de alguns lugares dos dous ultimos cantos; sendo certo que tambem intencionalmente tratei de restabelecer generos graciosos de poesia hoje sem razão abandonados, e outr'ora primores de admiraveis talentos, sem ir n'isso a louca pretensão de competir com estes.

Potunio Felicio.

DEGOROPHOBIA

OU

AS ELEIÇÕES



CANTO PRIMEIRO

Ruge medonho o intimo da Terra
Como o tigre e o leão rugir não podem;
Convulsivo tremôr, de lá partindo,
A's regioens brasileas apavóra.
D'aqui, d'alli, o sólo escandecido,
Por expansivas forças vae inflando,
E produsindo Strombolis, Vesuvios,
Popocatepelts, Chimborazos, Tomboros,
Transforma o Itatiaia em Cotopaxi,
Que ao Kamtchatraja, irado, desafia.
A's succussoens de muitos Encelados,
Por cem cratéras, infernaes hiatos,

Arrojam taes volcoens vapor condenso.
Que d'envolta nos ares arremessa
Instrumentos de dores e de mortes ;
E tambem labaredas vomitando
Buscam fundir um ceo d'escuro bronze.
De tanto horror transidas, as matrônas
De joêlhos se prostram. cada uma
De sua devoção ao Sancto implora,
E enquanto os labios lhe murmuram preces.
Conchega á si dos filhos o mais tenro.
Ao mesmo tempo as moças, que distantes
Estam dos jovens que lhes sagram culto,
Nào tendo ainda Benjamins dilectos,
Plangentes beijam os totós mimosos :
Vos queridos saguis e periquitos
Afagam com blandicias desusadas,
→ Muito mais ternas do que nos ensêjos
Em que nem um perigo ameaçava.
Os proprios brutos compartir demonstram
D'essa revolução o triste effeito :
Retrahe a cabra na garganta o bérro ;
No ubre, á vacca, todo o leite estanca ;
O gato só faz *mi*, o *au* supprime ;
Geme o cão sentidissimos ganidos ;
E até mesmo o tatú, estonteado,
Deixa escapar-se. tímida, a formiga.

→ Musa, vem já dar conta dos phenomenos,
Que gerados na tua phantasia,
Terror podem causar á gente rude,
Em quem Boileau e Horacio não pensaram
Quando aos poetas faculdades deram :
Dize não ter chegado ainda o *di's*
↘ *Irae calamitatis et miseriae,*
De que nos falla a Sancta Madre Igreja,
E sim o dia da Canalha infrene,
Pel-a *Patriotage* assoldadada,
E disposta a cumprir insanas ordens
Inda que sejam torpes ou feróces.

De ti preciso, ó genio de Democrito,
Mór zombeteiro da moral miseria !
Tu, que ás futeis paixoens e ao saber falso
Trataste com famosas gargalhadas !
E porque o *carnaval*, que *cantar* quero,
Por baixo dos farrapos e immundicia
Com que se forra, tabido, asquerôso,
Traz ferros homicidas, preparados
+ A' derrame de sangue, dentro mesmo
Dos Templos do Senhor, junto aos Altares
Em honra erguidos dos Heróes de Christo—
Tambem t'invóco piedôso Heraclito !
Derramarêmos copiósas lagrimas,
Lamentando o furor com que a Política,

Transformada em panthéra, aqui procura
O bastão empolgar da Governança,
Embóra surja elle conspurcado,
De modo á metter nõjo e causar vomito,
Do fundo da Eleição, á qual concorre
Quasi só do paiz a escória negra.

Expondo as eleições, quaes sam no Imperio,
Rasgue a franqueza as capas do mysterio.

Surgindo intemerata a linda Aurora,
Denudada do manto d'escumilha
Que as fórmas duvidosas lhe tornara,
Do scintillante Vesper despedia-se ;
E trajando opalinas-rozeas roupas
Contente o horizonte a cortejava.
Após, o sol, risonho em seu percurso,
Sacudindo os cabellos d'oiro fino,
Com elles cobre os visos das montanhas
Que cingem graciosas Guanabara,
Acérvos d'esmeraldas simulando ;
F fagueiros os zephyros oscúlam
De mil jardins as petalas cheirósas,
Procurando afogar em seus perfumes
O bafío que exhala esta cidade.
Cantando o sabiá nas lorangeiras,
Que em alvura e arômas se desfazem,

O rouxinol exotico assoberba ;
— E a palmeira real, meneando a côma, —
Que do Indio o cocar bem representa,
Branda e geitosa, como si arte houvera,
Enxota innumeraveis borboletas,
Talhando no ar mosaico florentino.
O mar tranquillo está ; é como um lago
De azulado mercurio, sobreposto
Aqui e acolá de conchazinhas
Delicadas, d'estanho, que parêcem
Dos ichthyos habitantes as escamas.
Tudo é luz e frescôr, musica, olôres,
Tudo n'alma desperta alma alegria,
Tudo convida á oração primeiro.
E depois ao trabalho que dá honra.
Deliciôso amanhecer ! quem pôde
Nas plagas de Cabral, ao contemplar-te,
O extasi evitar ?! ao sul, ao norte,
Do nascente ao poente, em qualquer dia,
Tens encantos que arroubam, tens bellezas
Que ao poëta enfeitiçam, enamoram,
— Como si fôra transportado á um Eden —
Egual ao que o peccado arrebatara
Ao nosso pae Adão, primeiro ingrato.
O' natureza esplendida brasilea,
Opulenta de todos os thesouros,
Mesquinha só no homem, mãe querida !

Perdôa aos filhos teus incuria tanta,
Que o tempo em gaticânias consumindo,
Um feudo os constitue dos estrangeiros ;
E toléra que o látego tomando
Do men patriotismo, arrebatado
Os castigue qual pae enfurecido
Da inutilidade de consêlhos
Que a brandura dirige a mal-creados,
Aliás não de todo ainda isentos
De seguirem do brio os bons caminhos.

Então, n'uma sybarica morada,
Se revolve, embebido em fôfo leite,
Sem poder o estremunho deixar prestes,
O Doutor Decorophobo, adextrado
Em patranhas, ardis e tropelias,
Que alta reputação lhe grangearam
De batoteiro mór, quando pretende
Vencer nas eleições os seus contrarios.
Com o dórso das mãos esfrega os olhos ;
Bocêta, pandicula-se, retórce-se,
Até q' enfim desperta e assim falla :
« E' este o dia, é esta a hora dada
« Ao comêço da luta ; ó lá Barbalho ! »
(Este Barbalho é seu fiel Acchates,
Negro fulo, bisonho, corcovado,
Cujos beiços carnudos, volumosos,

De nojentas pelliculas vestidos,
Protégem quaes robustos anteparos,
A' horrendo focinho simiano,
E á excrecencia abatada e ôca,
Perenne fonte d'estercôso ranho ;
Ostenta do zambrismo o melhor typo,
E distilla dos pés té a cabeça
O mais ácre bodum e aguardente :
Por ter os olhos sempre afogeados
A egualha o denomina — tio Brazas. —)
« Váe á casa do *Angú de Quitandreira*,
‡ E dize-lhe que venha ao meio-dia
« Receber minhas ordens ; é preciso
« O pelotão formar da *Flor da Gente*,
« De seguida ensaiando o grande exercito. »

Depois d'encabeçar chapéo de palha,
E o cachimbo accender, nauseabundo,
Ia o negro sahir quando se lembra
Dos chinelos deixados na cozinha,
Despojos e ruinas de umas bótas
Com que em tempo de festas o brindara
Como signal de aprêço, Decorophobo.
No açodamento de calçar-se, o pobre
Dá d'encontro ao fogão uma topada,
Que do artélho maior do pé direito
Revira a unha e o faz cahir de peitos,

N'um caldeirão as ventas esbarrando,
Ventas que n'esse instante se transformam
De sangue em abastosos chafarizes.
Grito stridente, horrisono, soltando,
O mesquinho desmaia « *Ai! ai! oué!* »
Exhala em fortes vascas debatendo-se,
E d' suor viscoso envernizado.
Essas interjeições estortegantes,
Que a dôr dos amplos bofes lhe espremêra,
Fazem tremer o edificio todo,
Do salão os espêlhos fracturaram,
E rachando o sofá e o piano,
Do Doutor nos ouvidos estrugiram.
Achava-se este, então, fazendo a barba,
E tal choque soffreu qu'em duas partes
O queixo navalhou. Corre á cozinha,
Soprando pel-o espaço branca espuma
Do sabão pel-os beiços espalhado ;
E commovido ao vêr o seu Barbalho
Como um kagado enorme fluctuando
Em poço que por agua só tem saugue,
Estas vozes tirou do afflicto peito :
« O' gloria de arranjar os electores,
« Agitando um logar de Deputado !
« O' ambigão de sobracar ainda
« Uma fecunda pasta de Ministro !
« E' de certo este facto um triste agouro

- « Contra o projecto meu esperançoso
« De alcançar o que tantos ham obtido,
« Inventando-se ingentes potentados
« Mais ou menos acróbatas insignes,
« Cuja audacia e cynismo combinados
« Teem sabido saltar por sobre tudo
« O que a san consciencia recommenda,
« Nem mesmo a lei fundamental poupando
« Quando ella impertinente quer oppor-se-lhes.
« Satanaz ! á quem amo desde as faxas
« Com que, infante, meus páes m'embonecavam !
« Satanaz ! Rei do Inferno ! vence os Fados
— « Que perseguir-me querem e começam
— « Por inutilisar o meu Barbalho,
« Da belleza hottentotica o archétypo
« E já no meu serviço encaminhado !
« Prometto-te, ó Soberba Potestade !
« Si me fores propicia, dar por terra
« Essa religião que tu detestas,
« Ordenando ao tropel dos meus sequazes
« Que profanem os Templos, escangalhem
« As imagens dos Sanctos e açoitem
« As chamadas Irmaens de Caridade.

Mal tinha proferido — caridade —
Rebombante trovão o sobre-salta,
Electrica faisca despedaça

A chaminé de ferro, e dentre flammias
E sulphureos vapores, lhe apparece
O infernal cornifero Vampiro.

Ao seu aspecto, o infeliz Barbalho
Sente os effeitos do *profluvium ventris*,
E o imprudente, qu'invocara o monstro,
O terror em estatua symbolisa.

Qual mugido de touro agonisante
Por ferida que os flancos lhe atravessa,
Ou o bramir do mar encapellado
Em éstos a quebrar-se nos rochêdos,
Irrompe de Satan a voz maldicta ;

— E o ardente halito, expandido
Do cavernoso peito, atéa o coke
No desvão da cozinha accumulado,
Da estancia fazendo novo inferno.

« Eis-me aqui! eis-me aqui! sou prompto sempre

« Em attender aos que me' reconhecem

« Capaz de lhes prestar os meus podêres ;

« E pois que sabes ser um desses crentes,

« Voei á proteger-te, ó Decorophobo ! »

Antes, porem, que á este a falla torne

E saia da figura de Dom Bartholo,

Barbalho dirigindo-se ao Demonio,

Em indigesto congo-luso amálgama,

Que a Musa á custo decompor podera,

Estas perguntas faz aparvalhado :

« Respeitavel Senhor, você me diga
« Si pensa que morrí, e n'este forno
« Vem fazer cremação do meu cadaver ?
« Eu, que fallando estou, serei defuncto ? !. . . »

Depois com vozes supplices prosegue :

« Pois que o erro está agora bem patente,
« Me retire d'aqui ; serei preciso,
« Quando as ventas sararem, e a unha,
« Que se arrebitou, cahir de todo,
« Ao mister d'eleiçoes em que sou grande,
« Servindo á meu Senhor de mão direita. »

Satan não pôde reprimir o riso
Ao ouvir tão esturdia gabolice,
E desprendendo gargalhada enorme
Despertou Decorophobo assustado.
Não se dirá, comtudo, que o Tinhoso
E' refractario á barbalhaes pedidos :
Pel-as pernas tomando o Quasimodo,
Satan o arrasta e ao quintal o atira,
Levando o desditoso taes unhas
Que os jumellos, profundas, penetraram.

Rapido, o Anjo-mau carréga ao collo
O protegido seu e o poem na sala,
Onde por mais um triz chegara assado ;
E voltando á cozinha, com as azas,
Melhor do que um bombeiro, o fogo abafa.

Passada essa pequena maravilha,
Obra dos sortilegios do Diabo,
Decorophobo o animo socega
E póle ao protector prestar ouvidos ;
Este, annigindo a voz, qu'inda assim mesmo
Arremêda o troar das tempestades,
D'este geito consóla o seu adepto :
« Falta nem-uma faz o teu Barbalho
« No bom commettimento pretendido ;
« Creio melhor servir-te, dedicado
« Como costume ser aos meus mimosos ;
« Da missão, que lhe davas, m'encarrego,
« E passo á procurar incontinente
« O Angu de Quitandeira, o paladino
« Na verdade mais apto aos combates
« Que pel as eleições travar-se é uso ;
« Ninguem é como elle tão valente,
→ Ninguem possui em maior grau os dotes
« D'espancar e matar, indo empalmando
« Os distrahidos lenços e carteiras ;
« Não sei quem lhe resista ás cabeçadas ;
« Das *rasturas* é elle ingenho e arte. »
Terminando, de subito levanta-se
Da cadeira em que stava mal sentado
E quasi á curvão negro redusida.
Com egual improviso, Decorophobo

Vê do*monstro cahirem os chavelhos,
As azas dissiparem-se, e as formas
Totalmente mudadas, exhibindo
De um mocinho a figura encantadôra.
Não foram mais gentis os fabulosos
Adonis e Narciso, nem mais bella
E' do Belvédér a apollinea estatua.
Cobre-lhe o labio superior lanugem
Despontando aloirada, graciosa,
Primicia de florente adolescencia ;
Nem ha frouxel que a macieza eguale
Dos pellos que lh'esboçam as soíças :
Fato trajando primoroso, preto,
Calça nos pés, á Millié, botinas,
E nas mãos, de Jouvin delgadas luvas,
Tendo, em tudo conforme, na cabeça,
De barcas de vapor longo canudo,
Imposição da moda estapafurdia .
No asseado peito da camisa
Faz brilhar a metade de um *regente*,
E a gravata de rendas de Bruxellas
Ostenta, de arte, desdenhado laço.
« Bravo !. » exclama o Doutor, « os teus auspicios
« Como não aceitar, si os solicito ?
« Tenho na estribaria um bom cavallo,
« Em que podes mo tar com segurança ;
« Vou eu mesmo arrêial-o pressurôso. »

Riso de mófa ao môço as faces franze,
De mal tratado orgulho faz um gêsto,
E sem dissimular esse desgosto,
Leva a direita mão ao peito esquerdo,
Em ar do Vencedor de cem batalhas,
E á prumo reprehende á Decorophobo :
« Si eu não te conhecêra o mais solerte
« Chicaneiro do mundo, na trapaça
« O primeiro fidalgo d'estes tempos,
« De certo que por nescio te tomára.
« Quem célera mudança aqui opéra,
« Qual a que com teus proprios olhos viste,
« Poderá, por ventura (ó zombaria !)
« Do humano precisar fraco soccorro,
« Auxilio mesmo, por menor que seja ? !
« Manequins eu nos homens tenho sempre,
« Ralando-os de paixoens que os escravizam
« Os alvedrios que na mente géro,
« Convicto de que nada me resiste. »
Disse ; impelle o Doutor á uma janella
Que para a rua dá : « que ves ? » pergunta.
« Vejo que és o Diabo » lhe responde
Decorophobo tonto e apalermado,
Ao olhar para um carro deslumbrante
De caprichoso luxo. N'almoçada
Campêa com altivo e nobre porte
Garbôso rapagão, symbolo de força,

E dextro em governar frisoens fogosos ;
Trazendo por libré as mesmas vestes
Do patrão, que esperava, exceptuados
O brilhante do peito e a gravata ;
Sendo esta, comtudo, de finissima,
Alva e bem engommada musselina.
« Aquelle que alli está ás minhas ordens,
« E é no obedecer-me um cordeirinho,
« Desfructa em todo o órbe immortal fama. »
Fallando assim, o Dêmo regosija-se
Do novo assombro que ao Doutor pasmára,
E p'ra mais assombral-o, continúa :
« De certo leste a Illiada de Homero,
« De Automedonte os méritos notando . . .
« Pois sabe agora qu'esse vulto immenso
« A' quem o grande Achilles deveu tanto
« Na direcção do plaustro dos combates,
« Tens diante de ti, é meu cocheiro.
« A' penas com a vida ambos pagaram,
« As qu'em transes horrendos espargiram,
« A' heróes tão prestantes o meu Reino
« Alegre recebeu, e lá occupam
« Logar distincto aos grandes destinado.
« Achilles me deleita, memorando
« Os prodigios dos feitos celebrados
« Pel-o vate pujante, o mais famoso
« Em descrever as bellicósas scenas,

« Si é qu'em Virgilio não encontra ás vezes
« Um illustre rival, gloria parêlha.
« Quando de Tetis e Peleu o filho
« Me tiver relembrado tudo quanto
« D'elle diz o hellenico poema,
 D'importante questão hei de occupal-o
« Referente á Batrachomyomachia,
« De cujo autor não tem elle certeza
« Parecendo-lhe ser do mesmo Homero,
« Quando a Pygrés eu sei que ella pertence.
« Si assim emprego o amante de Briséas,
« Sem jamais lhe fallar na criação,
« Que praticou por ella, indo amuado
« Recolher-se na tenda, desprezando
« Os seus, que eram ceifados nas pelejas ;
 Do que, si eu fôra Agameinnon, lhe dera,
« Em vez de devolver-lhe a Rapariga,
« Tão grandes ponta-pés e tantos murros
« Que á juizo tomar o ensinassem—
« applico o diligente Automedonte
« Em conservar os coches sumptuosos
« E reger os cavallos imponentes
« Com qu'em terra vi-jo, conquistando
« Os amores das bellas mais vaidosas.
« Vás agora notar com qual mestria
« Desempenhar consegue o nobre officio,
« Levando-me d'aqui ao pardieiro,

« Habitação do Angú de Quitandeira,
« Menos de trez minutos despendendo
« No alongado e áspero caminho ».
Da janella, em um salto, o carro alcança,
Deixando boqui-aberto Decorophobo,
Que passou a cuidar no seu Barbalho,
Ainda no quintal todo encolhido
E preza de mortíferas angustias.

D'alli á pouco Automedonte estaca
Os espumantes árdegos solipedes,
Que á pezar da carreira á toda brida,
Sem a menor fadiga, perto estavam
Da morada, balisa da viagem.
Ao aprear-se, o moço toma a fórma
Do besuntão Barbalho, e á porta bate.
« Entre quem é! » de dentro voz rouquenha
E de capreo metal lhe corresponde.
Mal do *x* uma perna havia posto
No limiar, confusa gritaria
O applaude, atroando o pardieiro.
« E' dos nossos ! » exclama a sucia toda,
« E' Barbalho, o *Melcures* de nosso amo ! »
E no meio da corja alborotada
Avulta de mulher figura ignobil,
N'uma poltrona tosca e vacillante
Por ter um pé mais curto do que os outros

E as juncturas já desengonçadas.
Chama-se essa mulher—Dona Cachaça—
Por pequeno euphemismo—Dona Branca—
Collocam-lhe a poltrôna em um estrado
Coberto por esteiras de tabúa,
A' fim de que do nivel sobre-saia
E á multidão domine, qual Rainha.
Mau grado á sua grande experiencia,
O fingido Barbalho nunca vira
Genero assim de monstros hediondos.
Era Dona Cachaça centenaria,
De todo calva ; encóbre a pelladura
Por meio de uma touca, antes colosso
De rodilhas de panno multicores,
Embebidas do oleo que transsuda
Do ex-cabelludo couro, pois ha muito
Que por não destoucar-se o accumula.
Os olhos sam carvoens incendiados ;
As faces bambas, de colorido plumbeo,
Vam terminar em beiços de bezerro,
Que não podem tapar limosa furna,
Bôca de jacaré, êrma de dentes.
As orêlhas, crescidas e afastadas,
Fazem, quaes as das bestas, movimentos.
De papillas não dá menor vislumbre ;
Por total vestuario, gruda ao corpo
De mineiro algodão grossa camisa,

Betada de amarello e de vermelho,
Egual á touca em ressumbrar o sujo ;
Aos pés fórra a nudez e a porcaria.
Não se affirme, porem, não ser de luxo,
Pois do magro pescoço traz pendente
Coruscante lipate, que uma negra,
Muito sua devota, lhe offertara
Em dia de solemne carraspana.

Si alguém, querendo ser ouvido ao longe,
Por buzina embocasse uma rachada
Sêcca taquára-açu, já de si mesmo
Tendo escalavraduras no larynge,
Consequencias da crapula—imaginem-se
Os sons que esse instrumento nos daria !...
Pois taes deviam ser da Velha as vozes,
Dirigindo ao Barbalho estas palavras :
« Como está teu senhor ? Em polvorósa
« Ha de achar-se por força ; como disem,
« A guerra eleitoral váe ter principio.
« Sem duvida procuras n'esta casa
« Alguns dos seus acolytos prestantes ;
« Quaes elles sam ?... Que partam pressurosos,
« Minhas levando fervorosas benções,
« P'ra qué o effeito desejado surtam ».
Assim que tal discurso proferira,
Os quadris remexendo na cadeira,

A direita adernou cabeça e tronco,
Como si exausta por extremo esforço.

- Então Satan expõem o fim que o leva
Do Doutor ao Angú de Quitandeira,
O qual, de bôa fé, crendo diante
O estúpido negro, lhe diz « Prompto
« A's ordens do senhor estou com a gente
Decidida á morrer n'esses momentos
« Em que a honra, o pudor e a vera gloria
« Sabe elle desprezar pel o capricho
D'ir fazer cochilar o parlamento
Com tiras de papel e copos d'agua ;
« Pois terá d'imitar á muitos outros
Que assim de sabichoens gozam os fóros.
« Ao meio dia lh'estarei á porta
« Co'a melhor guarnição dos meus soldados ;
Mas ten-lo para isso inda uma hora,
« Vou o chylo fazer do meu almoço,
« Em que á penas tomei da milagrosa
« Seis ou sete ou talvez oito copinhos,
Que afinam-me a garganta e a vida alegam ».

Este heróe é um Cabra espadaúdo,
Alto e de fortes membros, olhos pretos,
Nariz adunco e carapinha basta ;
Não é destituído de talento,

E comquanto não seja cultivado,
E' vivorio e prognostico de conta ;
Só a vadiação o fez pingante,
Mas conhece as razoens porque o occupam
No arriscado mister da Capangagem ;
E por isso, em momentos de azedume,
Dos patroens vocifera desabrido,
E á seu modo os váe satyrisando.
Um machete elle toma, e assentado
A' beira do degrau em que resomna
O orágo de toda a Confraria,
Ancho, das cordas de tenor desfere,
Mostrando habilidade, esta cantiga :

Crioula dos meus amores !
Eu te dou os parabens ;
D'aqui á pouco teremos
Para a pinga bons vintens.

Ha no mundo espertalhoens,
Que pensam zombar de nós,
Por não termos como elles
Nem dinheiro nem avós.

Quando vem occasião
De p'ra chegarem trepar,
Con: i leram nossos hombros
Como escadas d'escalar.

E' preciso que elles paguem
Muito caro as ambiçoens,
Despejando as algibeiras
Nos tempos das eleiçoens.

De promptidão cada dia
Vinte mil reis vou ganhar,
Outros vinte por facada,
Que souber, dextro, arrumar.

A' fóra isso, a cervêja,
Restillada e pão com queijo!
Crioula dos meus amôres
Vem contente, toma um beijo!

Celeuma nunca ouvida se levanta,
Applaudindo o Orpheu, que com tão pouco
Chegou á enternecer muitos cerbéros.
Vozes dez vezes quatro se misturam,
Por diapasoens diversos *engrossadas*,
Pedindo *bis*; mas como o *cantor thracio*,
Com a ultima nota s'engasgando,
Não podesse eleva-la a dó do peito
Para rivalisar com os Tamberliks,
Raivoso do machete arrebetasse
Os fanhosos arames ferrugentos —
Desandou todo o bando em sarambeque

Sup'rior ao *cancan* mais desenvolto.
Ao som de castanhetas e caquinhos,
Os machos sapateam furiosos,
Tomados d'energumenos transportes :
Dez nadegasas negras vam gingando
Em requebros lascivos, petulantes,
Suspensos de momentos em momentos
Por macabrea, epileptica attitude.
Com estrupido tal e berraria
De quando em quando horrenda levantada,
Cahe parte do sapê, que o tecto forma,
Alguns adóbes saltam das parêdes,
E um já podre caibro devorado
Pel-o roaz cupim, em estilhaços
Ameaça a cabeça dos dansantes,
— Que só assim terminam o batuque.

« Toca á sahir ! sam horas, ó da patria
« Sublimes campeoens, meus companheiros
« No poder de forjar os Deputados,
« Repotreando alguns no *farniente*
« A' que chamam Senado d'este Imperio.
« Novos Alcides somos, nos contrarios
« Temos hydras de Lerna numerosas ;
« E' mister esmagal-as. Vam vestir-se
« De modo á disfarçar o farroupismo,
« Si em vossas mãos está fazer milagres ».

Isto, bregeiro, ironico, sarcastico,
Com termos que apauhado tem de orêlha
E dam-lhe ás vezes ares de eloquente,
Avança o arteiro Angú, desconhecendo
O perigo que corre assim fallando,
Por quanto ainda existe *embaralhado*,
Entre a suja matúla, o Rei do Inferno,
Tomador de traiçoens por alimento.

Perfila no terreiro a egregia tropa
Do novo Turno ; occupam a vanguarda
Trez figuroens, do general tenentes :
Um é o *Tubarão*, assim chamado,
Por devorantemente dar-se ao vicio,
Que provocando a cólera celeste,
Gomorrha fez arder, arder Sodoma,
E d'esta derivon nefario nome,
Tão salaz como o que de Onan procede.
Sem podia deixar tamanha infamia
De fornecer capitulo ao compendio
Pel-o qual taes bandalhos leccionam)
Outro é por *Serpente* conhecido,
Pois sabe rastejar em curvaturas,
E collando, de repente atáca,
Mordendo peçonhento os contendores ;
O ultimo, oh ! horror ! é *Matagente* !
E tal nome dispensa commentarios.

Sam, todos trez, cabides pestilentes
De mulambos de côres problematicas,
Talvez nem p'ra papel aproveitaveis.
O fingido Barbalho, não podendo
Sopear a impressão desse ridiculo,
Quasi que se atraicôa apostrophando
Ao grande Capitão : « Angú preclaro ! »
Diz, parecendo serio, « não concordas
« Em lebares tambem uma Cachopa,
« Das que hã pouco mostraram-se tão fortes
« No saracotear ? A's vezes ouço
« Meu senhor palestrar com seus amigos,
« E um dia percebi que uma Camilla,
« Fez na gente d'Enéas grande estrago,
« E tambem que a gentil Pen...the...si...léa
« (Que nome rabioso !) commandava
« Mulheres á cavallo. A Guilhermina,
« Sendo na sarabanda a mais hardida,
« Bem podia fazer d'essa Camilla,
« Com a graça de ser Camilla d'ebano ».

↳ Angú de Quitandeira indignado, —
Olha para o Barbalho e lhe redargue :
« Váe metter-te, vilão ! co'a tua vida,
« Si não te apraz gramar dura moxinga ;
« Vadio, á penas serves p'ra recados :
« D'ebano, ou teca, ou azeviche puro,
« As nossas bellas nymphas não exponho

« Aos dos prelios conflictos pavorosos ;
« De-mais, em casa não lhes sobra o tempo,
« Servindo com afan a quinze ou vinte
« Marmanjos, que não cansam de cansal-as :
« E como estás tu hoje espivitado,
« Em ares de orador de Academia !
« Parecendo influido pel-o Demo ! »

Disse, e passa a dispor da sua gente,
Dando ao Barbalho ensejo favoravel
De sorrateiramente escafeder-se,
Galgar o carro e subito afundar-se
Com todo o trem nos antros do Abysmo,
De onde opportuna deve ser a volta,
Si não cabe em Satan faltar á ajustes
Taes como o compromisso que tomára
De ajudar o doutor na tentativa
De o fazer deputado a todo o transe.
A' nutrir de traição algum desejo,
Talvez para depois o manifeste ;
O que é de receiar, pois só lhe basta
Isas lançar ás almas depravadas
Para certo contar a pescaria.
Não póde a Musa predizer segura
Futuros que o Diabo traz no peito.

« Vocês não saíam juntos, vam dispersos,
« Procurando os caminhos mais escusos ;

« E' mister occultar nossos intuitos :
« Porem, ó Tubarão ! ónde deixaste
« As abas do chapeo ? ! Não sam bastantes
« Os trapos, que um monturo te figuram,
« Para a maior miseria revelares ? !
« Váe antes de cabeça descoberta,
« Fingindo que sahiste para perto,
« Sem quereses passar da vizinhança.
« Felizmente essa esqualida penuria
« Váe breve terminar ; sempre *magnanimo*
« O patrão compromette-se á vestir-nos.
« Ao meio dia em ponto estejam todos
« Na casa do Doutor ; vou dar o *Sancto*
« E a *Senha*, palavras necessarias
« Para facil entrardes e comerdes ».
Então o orador olhando em torno,
A' ver si algum estranho os devassava,
Ou d'elles perto estavam curiosos,
Se aproxima da turba, cochichando :
« *Dinheiro e Eleição* ; é esta a *Senha*,
« Aquelle o *Sancto*... que mais faz milagres ».

N'um momento debandam-se os patifes,
Seguindo as instrucçoens do Commandante.

DECOROPHOBIA
O U
AS ELEIÇÕES



CANTO SEGUNDO

Sendo acabado de fazer a barba
E dado fino arroz ás navalhadas,
Decorophobo assigna circulares
Nas quaes as *excellencias* vam á rôdo
Inda que aos açougueiros remettidas.
Tanto póde a baixeza adulatora
De sevandijas, que depois assopram
Baforadas de orgulho e dignidade !
Costume de pedir, ajoelhando,
De pretender subir, sempre descendo,
Inveterado está ; si ha candidatos
Que honestos não commungam n'esta infamia,

A mór parte é de miseros mendigos,
De servis dromedarios, quaes descriptos
Pel-o grande censor—Filinto Elysio—
E assim, quando ufanos vam galgando
Do paiz os logares elevados,
Ao chegarem aos ultimos fastigios,
Perdido o pudonor e o decóro
Aos próceres do Estado indispensaveis,
Recebem com as faces do cynismo
Toda a sorte de apódos e d'insultos.
Nem a irrisão de uns, desprezo de outros,
Fazem mozza na propria consciencia,
Que a lisonja das hordas de pedintes
Com podre incenso, astuta, thurifica.
E quando um pòvo em taes superabunda,
Qual o futuro, que esperar lhe é dado ?!...
Ainda ha pouco viu-se uma Assemblea
Quasi que só cuidar no pando ventre
De seus illustres membros : tinha a guerra,
De todas as desgraças cortejada,
Desfalcado as finanças, e uma divida
De milhoens e milhoens acabrunhava
O magro já, rachytico Thesouro :
— Nesse estado fatal todos resignam-se —
Aos vencimentos que a Nação lhes presta,
Menos, ó dor ! os seus Representantes,
Seus Mandatarios, que designio trazem

De curarem da Patria desvelados !
Sem dó, sem compaixão, ávidos lóbos,
A' vil capciosidade recorrendo,
Ao dobro e meio o subsidio elevam !
Até consta que um delles mais pançudo,
Amimando o abdomen desconforme,
Ao monstro endereçara estas palavras :
« Tranquillisa-te, ó alma da minh'alma !
« Si o Mino-tauro devorava gente,
« Poderás devorar a patria toda ».

Das circulares o teor é obvio :
« O partido de cima tyrannisa
A Terra idolatrada em que nascemos.
E' preciso matar o Despotismo,
Que feroz apunhala a Liberdade
Dos nossos proavós tanto prezada.
De certo somos nós os destinados
A' fazer resurgir a Edade d'ouro.
Si empolgarmos de novo a Governança,
Dos ares ha de vir tanta moéda
Que até possa entupir a *City-improvements*,
Impedindo os mephiticos vapores,
Que por cem boqueiroens sempre vomita,
E de stomas sem conto expira sempre.
Pouparemos, d'essa arte, a drogaria
De phenol, chlorurêtos e myriadas

D'outros ingredientes com que a *Junta*
Em vão procura combater a cholera,
A bexiga e o typho americano.
Vençamos nós ! que taes epidemias
A's de Villa-Diogo darão prestes,
Indo sumir-se no profundo Barathro,
Pel-o poder do talisman que temos,
E não sei porque havia de falhar-nos
Nas muitas vezes que ao poder subimos.
Esta noite, ás sete horas, esperamos
Que seja pontual Vossa Excellencia
Em a Rua de Tal, numero tantos,
Para nos dar seus lucidos conselhos
E no renhido pleito tomar parte.
Conte Vossa Excellencia com presunto,
Perú assado, e á fartar bons vinhos,
Cervejada e a patricia laranjinha,
Fontes d'inspiração a mais fecunda,
Excitantes de bellico denôdo,
E do patriotismo alertadores.
Sou de Vossa Excellencia humilde servo :
Thesaurio-Cobiçoso-Decorophobo ».

Soava nas Igrejas meio-dia,
Hora aprazada para o ajuntamento
Da cohorte do Angú no ponto dado.
Exactos vam chegando os malandrinos,

E tomando logar nos corredores
Da casa do doũtor, emquanto elle
Deglute do almoço o chá com leite,
Estando já de *beef* abarrotado,
De costellas de porco á milaneza,
De lingua encapotada de vitella,
E meia duzia de ovos escalfados ;
Repasterio com que pontualmente
Saúda no zenith o rei do dia,
Que nem póde luzir de lá, como elle,
Quando pechoso arreia-se de galas
E quer ás bellas namorar, gamenho.

Alguem já descobriu relaçoens intimas
Entre o amor phrenetico da patria
E a gula apurada em quinta essencia,
Ambos podendo em um só termo unir-se
De facil accepção—gastronomia—

« Bons dias, meus senhores ! que desgraça !
« Como andaes pel-as ruas n'esses trajes !
« Eu de vosso infortunio me compunjo,
« E mal-digo a protervia de um Governo
« Que deixa cidadãos tão prestimosos
« Quasi nus, na miseria mergulhados.
« E' preciso punir esses desmandos,
« Fazendo baquear o Ministerio,

- « Que não préza do povo os sacros fóros,
- « E só reserva as graças e os favores
- « Para os grandes que esmagam os pequenos.
- « Sou vosso vingador; vossos direitos
- « Fieirão á meu cargo; d'ora avante
- « Entendei-vos commigo; e por em quanto
- « Só quero na eleição vossos esforços.
- « Assim como os que tocam nas orchestras
- « Attentos teem os olhos na batuta,
- « Os vossos firmareis no Angú prestante,
- « Para aos acênos seus subordinados
- « Fieis obedecerdes; é com elle
- « Que directo m'entendo, á vós cumprindo
- « O tel-o tão somente por cabeça.
- « Si, como espero, á risca executardes
- « As manobras que forem ordenadas,
- « E as palmas de triumpho recolhermos,
- « Nem um ha de ficar sem ter arranjo,
- « Ou meio de abocar muitas pechinchas.
- « Entrai n'aquelle quarto alli dos fundos;
- « N'elle dispuz soberba rouparia,
- « Para dar-vos os ares de casquilhos
- « Cubiçados por damas exigentes:
- « Depois no outro, que fronteiro fica,
- « As armas escollei apropriadas
- « A's vossas vocações e habilidades
- « Cacêtes, soveloens, punhaes, rewolvers)

« Não aceito pretexto á falta d'isso.
« Receberá por mão do Commandante
« Cada qual hoje á noite mil reis vinte,
« Sendo de dez mil reis cada diaria,
« E no fim da batalha uma gorgêta
« Em proporção de vossa galhardia.
« Tendes, ó cidadãos, bem entendido ? »
Fallando assim o *ingenuo* Decorophobo,
Amen, respondem muitos dos da sucia,
E outros soltam vivas, dam espirros,
Ou exhalam arrotos nidorosos,
Provindos do almoço de sardinhas,
Farinha sêcca e copos de maduro,
Alternados de tragos de cachaça
Que tomaram fiada ao Taverneiro.

De seguida emb'rafusta a canzoada
Pel-o quarto da roupa ; uma algazarra,
Regida á bofetão, dentada e sóco,
Se levanta inaudita ; todos querem
A' si o menos mau ; puxam, repuxam
Uns dos outros aquella fancaria ;
Tornando-se mister p'ra accommodal-os
Ir, á pau, o Angú de Quitandeira
Os fraques assentar-lhes bem nas costas,
De alguns o espinhaço contundindo.
Assim aquietou-se o pandemonio ;

E tomando os petrechos da campanha
Satisfeitos sahiram os galfarros.

Ia o sol immergindo-se no occaso,
Não magestosamente revestido
Da rutilante purpura franjada
De prata e ouro e recamada esplendida
De preciosas multicores gemmas,
Que o rosicler encantador lhe ostentam ;
Mas envolto em capote de negrumes,
Que absorvendo o crepusculo da tarde,
Abre mais cedo á carrancuda noite
Brusca, sinistra, pavorosa entrada.
Nem ao menos desprendem-se os favonios,
Que á taes horas mitigam os ardores
Do clima abrazador d'esta cidade.
Horrenda cerração tolda o quadrante,
De coriscos fendida, repetidos,
Imagem de um combate de serpentes,
Que trocam o silvar pel-o rebombo
De centenas de *krupps* e *armstrongs*.
Bochorno sem igual aos pulmoens nega
Do principio vital, sufficiencia,
E languecendo os homens mais robustos,
Aos fracos, suffocante, desfallece.
Instantaneos, das nuvens desmoronam-se
Os mal seguros diques ; ao fracasso,

Niagaras despenham-se medonhos,
De segundo diluvio ameaçando :
Um momento depois, confundir-se-ia
Guanabara co'a célebre Veneza,
Quanto aos muitos canaes qu'esta retalham.
Cyclone aterrador desencabresta-se,
Atira na enxurrada alguns *cortiços*,
Derróca, em repelloens impetuosos,
Claraboias e tectos e paredes,
E augmentando os caldeiroens de chuva,
Faz suppor que por agua, e não por fogo,
Ha de o mundo acabar, e está no termo.
Pel-a prodigiosa Sancta Barbara,
E o Autor egregio da Vulgata,
Clamam todas as velhas, repassadas
Do medo de morrer no cataclysmo ;
E pois, desembrulhando a vela benta,
Para os grandes perigos reservada,
Arder a fazem ante os oratorios
As contas esfregando das camaldulas,
— Emquanto o *Magnificat* murmuram,
E ás duzias Padrenossos resmonêam.

N'esse estado em que a Mãre Natureza,
Com tantos elementos em desordem,
Do final desmantelo inspira o susto,
Poderia o comicio effectuar-se ? !...

Correndo a hora septima e a oitava,
Quasi tambem que a nona s'esvaia.
Desesperado do evento insolito,
O Doutor, ululando, se lamenta,
Puxa os cabellos, e a cabeça esbarra
D'encontro ás portas, que nos gonzos rangem
Co a força das pancadas repetidas :
Demonstrando a rigeza craneana
Do grande marrador, então ardendo
De febre n'um accesso furioso.
Entretanto, a pezar da intensa bulha
Com que vão rebramando a tempestade,
Elle creê, á espacos, estar ouvindo
Como que um stertor de moribundos,
Um sarrido de ultima agonia ;
E convencido de não ser illuso,
Procura a direcção que elles indicam,
Chegando assim ao leito de Barbalho,
No momento em que este a vida exhala,
Por effeito da queda desastrosa,
Que por fim o matou de apoplexia,
Sangue lh'extravasando nos miollos.

Musa, passa adiante, tu não podes
Narrar o que soffreu com esse golpe
O eximio Doutor, estupefacto
Ante o cadaver, que lição lhe dava

Do nada d'este sopro que nos move,
Quando ás sanctas virtudes não sustenta.
Seguindo a historia sua, não procures
Pel-as brenhas entrar do impossivel ;
Voltemos ao que em nossas forças cabe.

Saindo do estado lamentavel,
Consequencia de tão cruel sorpresa,
Fixa o Doutor seus olhos no cadaver,
Por trez vezes os fecha e á abrir os torna,
Scismando, apatetado, na doutrina
Dos hodiernos sabios transformistas,
Charles Darwin, Bucharem, Huxley, Buchner ;
E erguendo a cabeça amargurado,
Lavando em pranto as decompostas faces :
« Quem sabe si Barbalho era macaco ? !.. »
Exclama com accentos semicrentes ;
E, na verdade, o morto figurava
De um normal chimpanzé fiel sosias.
O' furor de sciencia incircumspecta !
Avidez de alcançar celebridade !
O' grans paralogistas, que ao talento
E á vasta erudição achaes emprego
Deslumbrando os espiritos mediocres,
Com brilhantes, mas falsas lentejoulas !..
E comtudo, do heróe sam desculpaveis
Essas apprehensoens em casos d'esses :

Quando a mente se tem apavorado,
— E a imaginação se desnortêa,
Toda a philosophia dá em terra,
Tomam corpo estramboticos phantasmas,
Até chega-se a crer em lobishomens,
Nas bruxas curandeiras de quebrantos
Sem outro meio mais do que mostrarem
Das crianças, á lua, o podicinho.

Mãos atrás, passos lentos, meditando
Nas honras funeraes do seu Barbalho,
E na grande insistencia do meu tempo,
Para a sala voltava Decorophobo :
Eis, em meio caminho, s'espedaçam
De uma janella os vidros e caixilhos,
E pelo espaço aberto, em um relance,
Saltou agigantada Pereréca,
Trazendo ao dorso preso, qual moxilla,
Um pequeno chumaço, resguardado
Por capa impermeavel. Novo assombro
Ao ja tao assombrado terrifica.
« Vallia-me Deus ! » bradou : prova infallivel
De que somente Deus valer-nos pode
Nas afflicções maiores d'esta vida !
Aquelle que a ambição fizera reprobado,
E por satisfazel-a blasphemára,
Pacto com o Diabo contrahindo,

O poder conheceu do Ser Supremo
E á Este recorria ? ou, só versatil,
Sobre as véras ideas vacillante,
E muito mais ás falsas inclinado,
Com tal exclamação provara á penas
Que ás vezes os instinctos atraicôam,
E a boa educação té nos perversos
Mostra de quando em quando os seus effeitos ? . . .

Pula trez vezes o reptil feiôso,
E coaxando de modo horripilante,
Suscita no heróe a diligencia
De saber do pacóte o conteúdo ;
O que facil lhe foi, pois de repente
Rasgou-se o envoltorio, e uma carta
Escancarada lhe cahiu na dextra.
Logo ao passar os olhos pel-a escripta,
Expandiu-se o semblante de alegria,
A mesta pallidez purpureou-se,
Calidas emoçoens do enthusiasmo,
Arroubos de prazer inexprimivel,
O levantam do fundo abatimento
— Em que ha pouco jouvera, e n'esse estado
Deslembra mesmo as lacerantes guaias
Que a morte de Barbalho lhe arrancara.

Da missiva o contexto, que se segue,
A' prima face o escriptor revela.

« Socéga o coração sobre-saltado
« Do medo de burlar-se o teu comicio ;
« Estará, ás dez horas, serenado
« O tempo, sem haver mais estrupicio ;
« E então te verás maravilhado
« Do immenso poder do meu auspicio,
« Notando a promptidão com que irão todos
« Atrás dos saborosos teus engodos.

.. Este lindo bichinho, que t'envio
« Minha carta portando, é um duende,
« Recommendavel p' l-o zelo e brio
« Com qu' as minhas ordens subentende ;
« Nem pode humano peito, em desafio,
« Apagar-lhe o furor, que tanto o accende,
« De me servir humilde como escravo,
« Sendo alias dos trasgos o mais bravo.

« Ha sómente uma cousa que o afasta
« Alguma vez do meu itinerario,
« E ao mór desproposito o arrasta :
« E' ver andar alguém com relicario,
« Ou emblema qualquer d'essa fé casta
« No sanguinoso drama do Calvario—

« Assim, si tens contigo alguma cruz,
« Recebe-o no escuro, apaga a luz.»

Este conselho, que termina a epístola,
E' palpavel motêjo e ironia,
Pois mais do que ninguém conhece o Demo
Do seu *Fuusto Segundo* as parvas crenças ;
E dando-lhe *eleiçoens* por *Margurida*,
N'elle achara um rival do heróe de Goethe,
Que o deleitava em exhibir de novo
O antigo papel de Mephistopheles.

Bofé, era o Doutor pensador livre,
Da escola de Renan, e mui propenso
Ao de Strauss alvarissimo descôco ;
Sem ler o que escreveram contra elles
Deshaires, Ernest Hello, o pio Bispo
De Grenoble-Cheret, o Delaporte,
O Abbade Simonis, e o profundissimo
Auguste Nicolas, todos á uma
Eruditos e logicos severos,
Cuja argumentação só não convence
A's almas refractarias á verdade
Exposta á luz da maxima evidencia.
Na falta dos firmissimos principios,
Que devem, o espirito illustrando,
O homem dirigir na sociedade,

E preparal-o para alem do tumulo,
Carapetoens ás grozas devorava.
Ja se viu como junto de Barbalho
A's theorias s'inclinou de Darwin ;
Mais que os Romanos nos agouros crendo,
(Do que tambem exemplo ficou dado)
Viajava no Reino das Chymeras,
Pairando em intermundios d'Epicuro ;
E se punha á banzar, si percebia
De noitibós os vãos ou os guinchos,
E o grasnar de patos á deshoras ;
Nem com o pé esquerdo ousara nunca
A' entrar ou sahir ; e assim disposto,
Uma esponja se fez do *Spiritismo*
Com que o Allan-Kardek o embafra,
Deixando no zoophyto alguns póros,
P'ra Louis Figuier metter por elles
Um pouco das poeticas mentiras
Que no—Amanhã da morte—accumulara :
E pois que é baldio ao naipe do criterio,
Está prompto á engulir novas patranhas,
Que outros phantasagistas engendrarem,
Não tendo opinião sinão aquella
Do ultimo escriptor que manusêa :
Defeito assaz commum, do qual resulta
Abundancia de sabios cataventos.

Volvia o grande heróe á pereréca,
A' fim de tal mensage agradecer-lhe,
Quando não mais a viu, e viu refeita
A janella que fôra escangalhada,
Sem ficarem vestigios dos fragmentos.

A's dez horas e pouco estava cheio
O salão do Doutor ; cem convidados
Haviam lá chegado esbaforidos,
Uns levando as botinas cheias d'agua,
E outros o estomago vasio,
Esperando na ceia empanturral-o.
Occupa um Senador a presidencia,
Servindo-lhe o Doutor de secretario ;
E os outros concurrentes vam tomando,
Sem distincção alguma, os mais logares
(Que assim o ordena a regra democratica)
Começa o presidente o seu *speech*,
Lamentando da patria as mil desgraças,
Descompondo a fatal actualidade,
Que váe deixando á tóa a nau do Estado,
De certo em circumstancias d'ir á pique
Si não fôr dextramente mareada
Por novos, previdentes Palinuros.
Declara haver na Opposição milhares
D'esses, inda mais habeis e audaces

Do que o proprio afamado timoneiro,
Que ao de Creúsa espôso conduzindo,
A' fadiga cedeu, e n'um cochilo
Foi ás ondas dormir o eterno somno.
Assim, cumpre eleger os Eleitores
Que votem nos conspicuos patriotas,
A' quem tão facil é levar ao cabo
Esse commettimento grandioso,
E que, promptos á tanto, nem reparam
Que pelos quatro mezes de trabalho
De cad'um anno só terão seis contos,
Nonadas para o jogo e Alcaçarinas.
Por tanto, confiante espera em todos
Os nobres cidadãos alli presentes
A maior diligencia, o mór esforço
Para a obtenção de tal *desideratum*,
Devendo estar-se bem persuadido,
De não ser olvidado este serviço,
Si favoravel fôr o resultado
Do objectivo de tamanho almêjo ;
Pois deve-se esperar da *Gente nova*,
Nos empregados *radical mudança*,
E de ouro no paiz tão grande excesso
Que se o possa atirar ás rebatinhas
Ao povo que nas praças se accumule.
Dez mil listas estão já preparadas
Para os nobres e dignos *circumstantes*,

A fim de serem no seguinte dia
Espalhadas, profusas, ao rebanho
Dos humildes carneiros de Panurgio,
Dos quaes o mais estúpido contenta-se
Com algum feiche d'hervas que lhe atiram,
E o menos, procura alem da herva
Poder dormir em socegado estabulo ;
Um e outro á tosquia fornecendo
A lan, que muita vez ao frio os deixa.
Perguntando depois si é necessario
Que o illustre secretario os nomes leia,
E sendo-lhe a resposta negativa
Dada por maioria d'Assembléa,
Acha comtudo ser conveniente
Expôr que n'ellas 'stam quatro fidalgos,
Mas que sam do Partido, e em todo o caso
De molho servirão do pasteleiro,
Reflectindo prestigio sobre os outros
De baixa condição pel-a mór parte,
Porem leoens sanhudos, formidaveis,
Quando se trata de salvar a patria
Contra os imigos, que perdel-a querem
Com tanta ignorancia e malvadeza.
Esta declaração causou pigarro
Em alguns *sans culottes*, que alli stavam,
Mas sem coragem de fazer protesto.
Acabado o discurso, o presidente

Pergunta si alguém quer fallar no assumpto.
Ao mesmo tempo, dous pedem palavra,
Produzindo embaraço á precedencia,
Até que o cidadão—Manoel Gamella —
A cedeu ao notavel—Quatro Ursos—
Que do geito seguinte s'expressara :

« Eu penso, meus senhores, que nós todos,
« Nascidos n'esta terra de caboclos,
« Já devêmos estar bem convencidos
« De que foi execranda tyrannia
« Afugentar os filhos das florestas,
« P'ra depois as florestas reduzirmos
« A' carvão. que assim mesmo custa caro,
« Pois minha mãe á dez tostoens o compra
« Em jacás á que o fogo prestes lambe ;
« Alem do que, por esse vandalismo,
« Que ataca os arredores da cidade,
« Já da sêde soffremos os rigores.
« Temos nós a certeza de que hoje
« Caminha este paiz melhor que outr'ora,
« Quando n'elle assentavam suas tabas
« Essas hordas feroces de selvagens,
« Sem receio das balas que as matavam,
« Ou ao vil captiveiro as reduziam ? ! . . .
« Por agora conheço inexequível
« O que quero propor, porem consigno
« A minha opinião esclarecida

« Pel-a mais refinada experiencia.
« Ainda no interior existem tribus,
« Regidas por Caciques respeitaveis,
« Que dam leis e fazel-as cumprir sabem :
« Tomem elles assento n'Assemblea,
« Que houvermos d'eleger logo após esta ;
« Talvez muito melhor serios resolvam
« Do que tanto rapaz empertigado,
« Que só quer passeiar, tomar sorvêtes,
« Cahir do Castelloens nas empadinhas
« (Que á meia cara sobem de tempêro)
« E alapardando a somma do subsidio
« Abandona os projectos mais instantes
« (Apanagio das Camaras Augustas)
« Ao Governo, que os faz e os baptisa,
« E ás vezes os peióra com reformas. »
Cachinada geral a voz lh estorva ;
Quer sentar-se, porem resolve ainda
De sua abnegação lavar um voto ;
E depois d'hesitar por algum tempo :
« Eu, senhores » prosegue « em referencia
« A' promessa do nobre presidente,
« Faço saber que não aceito emprego,
« Pelo serviço que prestar á patria,
« Pois dar-me-ei por muito satisfeito
« Si o corpo eleitoral e os deputados
« Meus freguezes ficarem dos bilhetes

« Que costume vender das lotterias.
« Tal é de minha vida o meio incerto !
« Ando de porta em porta os off' recendo,
« Exposto ás caçoadas da má gente,
« Que ja me tem brindado com tabefes
« E não pouco estalar de cacholetas,
« Surripiando alguns dos bilhetinhos,
« Cuja perda desbasta-me dos lucros
« Que procuro tirar dos bem vendidos.
« Prefiro d'este modo ir me aguentando,
« A' honra de servir publico emprego,
« Ou á deshonra d'essas sinecuras
« Pel-as quaes o paiz dinheiro escôa
« Em prol de mandrioens favorecidos.
Assim fallou o insigne — Quatro Ursos —
Grande em saber fingir-se de idiota,
Para impune ficar de pecuinhas,
Que distribue á torto e á direito,
A's vezes ajustando carapuças,
Com geito sem o qual não serviriam.
E comtudo, houve alguem que attribuiria
Do mostrengo o pilherico chorrilho,
A lição recebida de um gaiato,
Que se quiz divertir por meio d'elle,
Achando ensejo á satyra mordente
Contra o nosso constante desgoverno.
Custa á crer, e de nojo contar custa :

O honrado presidente affiançara
Que tal obrigação ficava aceita,
E por todos firmado um compromisso !
Então, muito contente Quatro Ursos,
As mãos entre os joelhos esfregando,
Dá estalos co'a lingua, e de seguida,
Sem poder reprimir velhos cacoêtes.
Uma serie exhibiu de caratonhas,
E d'esguelha sentou-se na cadeira.
Toma a vez de fallar Manoel Gamella,
Importador de louça da Bahia,
E de fumo de rôlo, paulistano.
A'penas ensaiou abrir a bôca,
Estrondosa apupada lh'a cerrara,
Fazendo-a parecer preza do thrysmus.
Havia o auditorio conhecido
Star o senhor Manoel — gamella cheia
De cognac, que ao longe rescendia ;—
Mas não convindo á um socio escabrear-se.
O sagaz presidente chama á ordem,
E concita o despejo da gamella.
« Não sei porque razão assim me tratam »
Pôde emfim começar, cambaleando.
« Quando, ha pouco, assignei p'ra brincadeira,
« Que nos occupa, trez bilhetesinhos
« Cada um do valor de cem pelintras. . .
« Mas eu de alguns arranjos não entendo....

« Nunca parte tomei nas patuscadas
« Da natureza d'esta em que arrumaram-me....
« Eu ca não sei fallar, sou d'esses homens,
« Que chamam pão ao pão e queijo ao queijo....
« Assim vou do negocio ja ao fundo : . . .
« Quero saber si estou com segurança
« Na chapa eleitoral ; pois quem guardára
« Os trezentos mil réis, tal prometeu-me....
« Queira-me perdoar Sior presidente ;
« Não fiz esta pergunta em tempo proprio....
« Por qu' então petiscava uma somnéca. »
O presidente, abrindo uma das listas,
O animo sustenta ao candidato,
Que recebendo d'ellas o seu maço,
Assentou-se pesado e bocejando.
Entrementes. o cheiro do banquete
Trascalou pela sala do comicio,
Creando agua na boca aos convidados,
Cujas tripas, na phraze do poeta,
Sobem á ver si elles mastigavam.
A' ceia ! á ceia ! muitas vozes gritam,
E alguns. á puridade. accrescentaram :
« No caso da eleição ficar furada,
« Ao menos uma vez se coma á farta. »
Mas um impertinente ainda exige
Concessão para expôr materia grave :
Arróta aristocratica linhagem,

Que sobe aos Pharaós e á elle desce ;
A mãe o concebeu á beira-Nilo,
Arrostando medonhos crocodilos,
E foi seu morto páe circumcidado.
Errante, vindo ter á esta Terra,
Onde a vadiação não é defeito,
(E por-tanto injustiça é acoimal-o
De andar trocando as pernas pel-as ruas)
Só porque os olhos tem esgateados
Lhe lançam o baldão de ser cigano,
E recusam emprego de confiança.
Desêja, pois, haver por molhadura
Algum logar de cobrador d'impostos,
E em ultimo caso de meirinho.
Causava compaixão o *postulante*,
Cujos era o paletot tão ensebado
Que o panno em que o talharam parecia
Uma de carne secca manta gorda.
De satisfeito ser tendo a promessa,
Encerra-se a sessão ; e quasi todos
Em tropel regorgitam para a cêia ;
Esgueirando-se o nobre presidente,
E poucos, ja vexados de se acharem
Em semelhante cáfila envolvidos.

Era opipara a mesa do serviço
(Esmero do melhor hotel da Côrte)
Para a qual s'empenhara o grande *Paio*,
Tomando, á forte premio, alta quantia.
Alem de mil cristaes, jaspes e flores,
Ostenta uma baixella primorosa,
Que só frascas reaes egualar podem.
A' cada vitualha o prato é proprio ;
Em vasos copiados de Cellini
Levantam-se pyramides de fructos
E pasteis pel-as freiras trabalhados.
De torradas amendoas ha no meio
Imponente castello, guarnecido
De alcorces e alféolas delicadas
Assalto provocando aos mais gulosos.
Carcavellos, Bordeos, Porto, Madeira,
Para alli, caprichosos, transportaram-se ;
Não faltando Constança, nem Champanha,
Que á frio ferve, e as rolhas arrebenta
Com descarga sonora aos amadores.
Dir-se-ia um banquete de Lucullo,
Aos magnates de Roma offerecido !

Famelico jaguar, sangui-sedento,
Que á prêza abrindo o ventre com as garras,
As maxillas chafurda-lhe nas visceras,
Os succos sôrve, e sôfrego mastiga

As solidas substancias á faltar-se ;
Ou astuto falcão, que o frango espia,
E nas aduncas unhas arrebatã,
Para em poucos momentos devoral-o ;
Ou de córvos a nuvem, que se abate
Sobre podres cadaveres, buscando
Que nada, nada reste da carniça :
Sam fracas, pallidissimas imagens
Do proceder das gentes recebidas
Na casa do Doutor. que as afagava,
Servindo lhes até de Ganimedes.
As taças transbordando-lhes de vinho.
Uns, cuidando no estado das familias,
Chapeos e algibeiras abarrotam
De assadas aves, nacas de *roast-beef*,
Talhadas de pudins e varios queijos,
E mesmo de punhados de azeitonas ;
Outros, porem, não tanto previdentes,
Realizando o mytho das Harpias,
Os restos da comida enxovalhavam.

Quiz o Amphitrião algumas vezes
Fazer allocuções á sua turba,
Para o furor politico augmentar-lhe,
Provocando explosoens d'enthusiasmo,
Que á faina da eleição mais impellissem ;
Mas, infernal pocema, aferventada

Por tracalhar de trêfegos talheres,
Bulha de louça e vidros que se quebram,
Dos vinhos o gló-gló, e, sobre tudo,
O ruído d'engenhos de queixadas
Que descanso não teem na moedura—
D'esse escopo lhe mata as esperanças.
Entretanto, o impagavel Quatro Ursos,
Dando murros na mêsa, berra um viva
A' divina Republica, e notando
Que nem uma attenção lhe haviam dado,
Com pulmão stentorio outra vez berra,
Coh-rente, saudando a Monarchia ;
Ao que só corresponde Decorophobo,
Que, muito perto d'elle, pôde ouvil-o :
Tanto é verdade que, p'ra muita gente,
A idea de patria está no prato,
E na garrafa, de Governo a forma !

Ja da cidade iam deixando os montes
Bruxolear da madrugada o rosto,
Manso, tranquillo, transmittindo alegre,
De luz, exparsos, vacillantes raios,
Nuncios de aurora placida, serêna,
Contraste da passada tempestade ;
Ja das corroças d'agua as rodas-monstros,
As calçadas rustindo e esboroando
Com o pesado gyrrar, e fortes saltos

Que dam nas muitas depressons das ruas,
A' humanidade os tympanos rasgavam ;
Ja os honrados mesteiraes sahium
Para as rudes canceiras do trabalho,
Contentes aliás de sua sorte,
Nobrememente diversos dos madraços,
Que tomam por matinas meio dia :
Era pois tempo de findar a ceia,
Para não esbatel-a em um almoço
D'escassos restos, sordidas migalhas,
Irrisão do nababico banquete,
Por excidio cruel quasi qual Troia
Indicando o logar em que foi grande.
Nem do castello uma só pedra existe,
Sendo dos coruções aos alicerces
Por centi-manas-bocas arrasado.
Vam, portanto, sahindo os panvoraces,
Uns para a cama. á cozinhar as monas,
Outros á camomilla recorrendo
Contra a indigestão assustadora.

E não sendo de ferro Decorophobo,
Ao labutar cedeu do corpo e d'alma,
E o leito procurou ; dormindo, sonha
Ver junto á si, alegre, sorridente,
Dama, que do azul do ceo embebe

O iris ocular, e tem por labios
Duas mui frescas petalas de rosas
A' dois fios de perolas se unindo.
D'entre loira seára de cabellos,
Que alastrava as espaduas e o collo,
Lhe sobre-sahe angelico, o semblante :
Verde-claro setim, com passamanes
Lavorados em prata, de ampla tunica
Airosa e roçagante a fornecendo,
Deixa, como d'iudustria apparecerem
Os niveos, breves pés. nus, aninhados
Em alpargatasinhas de criança,
Equaes na cor á tunica ; á cintura,
Larga faixa de gaze alabastrina,
Semeada d'estrellas de diamantes,
Daguerreotypando a via lactea,
Ao de leve se ajusta ; e a malachytes,
De aureo-fulgente engaste guarneçada,
Pequena cruz compondo lindamente
O puro seio adorna. Arrebatado
Contempla o adormecido essa beldade,
E vaidoso lhe falla n'estes termos :
« Quem és ? acaso estás enamorada
« Dos singulares portentosos dotes,
« Que sobre mim choveu a Natureza,
« E me promettem elevar, de salto,
« A's rutilantes grimpas das grandezas ?...

« Si és muito rica, desposarte quero,
« Quando não, já estou compromettido.»
« Eu sou aquella » respondeu a Dama,
« A' quem a Grecia, mãe de allegorias,
« Cruelmente encerrou n'uma bocêta
« Para eterna jazer d'esta no fundo,
« E sou tambem das theologaes virtudes
» A inclyta segunda ; as minhas vestes
« Que sou a Esperança indicar devem. »
« Stá bem, stá bem », profére enthiasmado
« O estulto sônhador « para animar-me
« Na grave empreza em que offegante lucto,
« Aqui tua presença transportaste ;
« Obrigado te sou ; em prova d'isto,
« Vou, reverente, as faces oscular-te. »
Começa de abraçal-a, e quando julga
Ir os labios ao rôsto approximando
Do objecto gentil e tão amavel,
Sente qu'elles encontram duros ossos
Da caveira de um burro, qu'espetada
Em um pau de vassoura, substituirá
A fascinante seductora imagem.
Não foi maior a estranheza e pasmo
Do feio Adamastor, quando nos braços,
Crendo apertar a nympha á quem amava,
Abraçado se viu c'um duro monte

De dspera mata e d'espessura brava,
Do que o medo, o terror, o assombro e tudo
Que ao illuso Doutor atribulara.
Da boca esquelital ornêjos ouve ;
Vê sahirem das orbitas profundas
Escorpions e viboras raivosas,
Qu'em mil partes o mordem e o sangram.
Agitado, convulso, as cordoveias
Engrossa desmedidas ; ancia extrema
De quem stá por um nada á suffocar-se,
Do peito extráhe-lhe sons tumultuosos,
E avêrmelhada espuma ; até que um rato
(Inconscia providencia roédora)
A' carcomer um canto do sôalho,
Co'a bulha o acordou sarapantado.
« Por Satanaz ! » exclama, « o pesadelo,
« Que de moêr-me acaba, algum agouro
« Será, como o terrível vaticinio
« Do *lardeado gallo* ao grande Lara ? !... »
E ainda co'a mente em desconcerto,
P'ra uma das paredes attentando,
Pensou ler, não as biblicas palavras
Que a decadencia e morte annunciaram
Do sacrilego Rei da Babylonia ;
Porem estas, á elle equifatidicas,
Que o velho bicho assado proferira,
Em pé, na mesa do Deão famoso :

*Em vão, cruel Deão, em vão celebras
Com nosso sangue o prospero successo
Que a futura victoria te promette ;
Que por fim cederás á teu contrario.*

FIM DO CANTO SEGUNDO



DEGORPHOBIA

OU

AS ELEIÇÕES



CANTO TERCEIRO

Emquanto refocillam os alarves
Os membros fatigados pel-a orgia,
Para, de-tarde, os beccos e viellas
Percorrerem, votantes farejando,
E de ardilosos *phosphoros* no encalço,
Que á dous e á trez mil réis os votos vendem,
Magicamente mudam de figura,
Tornam-se polynomios não algebricos,
E por desconhecida lei organica
Em tempos d'eleiçoens se reproduzem

Com tanta profusão que das Parochias
Atulham o recinto e cercanias,
Dificultando ingresso á gente honesta ;
Emquanto o mesquinhissimo Barbalho
Em rasa terra é dado á sepultura,
Tendo colcha de chita por mortalha ,
Que não chega á forrar-lhe o prognathismo,
E por *memento* só algumas rezas
Das parceiras em triste caçangia :
Tentando uma excursão retrocedente,
A minha Musa adêja curiosa
A' distancia da Côrte e ás margens pára
Do fertil, pittoresco Parahyba,
Em sitio amêno, desbravado ha muito,
E Fazenda exemplar constituido.
Faz bem a Musa em viajar voando,
Pois a estrada de ferro, aos solavancos,
Teria de delir-lhe os intestinos
Nos socadores trens cabriolantes,
Que por trilhos sem nivel vam arfando,
Como em bravio mar barco sem lastro,
Ou com a carga mal distribuida ;
Embora não temesse o grande tunnel,
Onde muito milhão ficou furado,
Deixando o Morro Azul á ver navios.

Alli habita o ancião Gonsalves,
Do productivo Minho honrado filho,
Pel-o párafo quarto brasileiro,
E da patria adoptiva entusiasta ;
Servindo em outros tempos nas Milicias,
A' coronel, por mérito, chgara,
E á ser nomeado cavalleiro
Da então cubiçada Ordem de Christo.
Homem trabalhador e de bom senso,
A vida começou tomando a enxada,
E com as proprias mãos o chão cavando.
Depois foi ser feitor de um Fazendeiro,
Outro honrado minhôto, e de tal modo
Da lavoura cuidou que muito e muito
Deu lucros ao patrão, o qual, privado
De forçados herdeiros, o fez socio,
E por morte a Fazenda lhe deixara
Provida de alentada escravatuña,
Qu'elle sabe reger humanamente,
E grata o retribue com seus labores.
Longe de limitar-se á um só genero
De plantaçoens, cultivava tudo quanto
A' si e aos seus facilimo abasteça,
E vantagem lhe dê posto em mercado.
Do terreno estudando as variedades,
Com tino as aproveita ; n'umas, planta

Em maxima abundancia a mandiôca ;
N'outras faz o feijão crescer e a canna,
O milho, o arroz, o trigo e o centeio,
Bem como o algodão, bem como ainda
O desprezado anil, em outras eras
Do brasileiro commercio umas das fontes :
E quanto aos cafesaes. ninguem o excede
Em saber-os tratar e estendel-os
Por muita parte em extensoens immensas,
Mas sem prejudicar vasto plantio
Do chá da India, que promette tanto.
Cabrunos, suinos, ovelhuns, bovinos,
De Cuvier todos os nove generos
Dos multi-ovi-fecundos gallinaceos,
E da silvestre fauna especies varias,
Lhe merecem cuidado apuradissimo.
Tambem fez prolongar pelas planicies
Cumpridos renques de arvores fructiferas :
Alli vinga a jaqueira magestosa,
De refohuda verde-negra coma
E braços briareos longo-estendidos,
Com seus enormes fructos semelhantes,
Ora á roliço e duro travesseiro
Tendo por fronha asperrimo envoltorio,
Ora á do viajor mala portatil
Já por muitos embates machucada,
E recoberta d'escabrosa lixa ;

E quando ainda não estão colhidos,
A bichos trepadores imitando,
Que o tronco e os sub-troncos vam subindo.
A gratissima persea e a artocarpus
De abacates e pão se ostentam prodigas.
Centos de cajueiros, alinhados
Em filas parallelas, formam ruas,
Que offerecem passeios agradaveis
E a vista mantem contemplativa
No singular contraste que apresentam
O feio fructo e o lindo receptaculo,
Aquelle um rim pequeno parecendo,
Este do coração fóрма exhibindo,
E o nome confirmando de *anacardio*.
Vario na côr que traja, sempre bello,
Ou ao cannario gracioso a pede,
Ou ao gará replumeo a arreбата,
A's vezes uma e outra combinando.
D'arvore a superficie toda exhala
Efluvios proprios das terebenthaceas,
E, como á indicar intimaç dores,
Distilla ás vezes lagrimas de gomma
Egual á que se diz da Arabia vinda.
O pomar propriamente além se alarga
De hesperidios e myrtos carregado.
Por entre verde-splendida folhagem
Aqui, vê-se agarrado ao tronco e aos ramos

O flavo-rubro cambucá mimoso,
Contendo em sua sphaera essa geléa
Que p'ra ser ambrosia um tanto é liquida,
E para nectar ser um tanto é solida :
Alli, do mesmo modo e natureza,
A jaboticabeira se atormenta
Co'a multidão cerrada, que por ella
Da raiz formigueja até ás franças,
E a envolve em crepes de viuva :
Acolá, balançando-se em ramadas,
Abundante, a guaiaba desafia
A convertel-a em precioso doce,
Quer na fórma ordinaria em que a empregam,
Quer em deliciosissimas compotas,
Cuja permuta pel-as que importamos
Faria uma fortuna a outras Terras
Que não esta apurada em desmazelo.
O limoeiro doce os galhos verga
Ao peso do emblema gracioso,
Que reconditos mimos representa
Da recatada púdica donzella,
Em typo differente do que fôra
Pel-o Tasso immortal imaginado
Na sua bella criação da Armida,
Que os tinha arredondados pel-as Graças.
O laranja, virente, caprichoso,
Demonstrando a uberidade do terreno,

A' todos facilita os pomos de ouro,
Longe de ter dragão de cem cabeças
Incumbido de attento vigial-o.
Dos multi-varios araçás gostosos,
E do jambo á que a rosa o olor empresta,
E mastigado transfigura as bocas
Em caçoulas do arôma que aceitára,
E' tão exuberante a quantidade
Que alastram o terreno quando cahem
Pel-a falta de mãos para apanhal-os.
Sorte egual tem a preta grumixama,
Da cerêja rival, melhor que a ginja.
Não ficou esquecido o precioso
De apinhados rubins e de granadas
Rotundiforme escritorio, sobre-posto
D'insignia real ; nem das bromelias
O cacique e conjunctamente o Argus,
Mas Argus que não vê, pois sam-lhe os olhos
Olhos de fragrantissimo perfume,
Ao incenso sabeu approximado.
Tambem cumpre notar como se mostra
O figo, que de urtigas sendo filho,
Não tem as asperezas da familia,
Antes tanto nos trata com doçura ;
E além do marmello, entre as rosaceas,
A trochulêa sumarenta pêra,
A cheirosa maçan, copia das faces

Da corada moçoila camponeza,
E o pomo, que da patria Persia veio,
Melhor tornado no terreno alheio.
Oh ! como nos compraz e extasia
O aspecto de grupos numerosos
Formados por gentis paradisiacas,
Movendo as largas e compridas folhas,
Como estandartes floreado em festas,
E deixando pender pesados cachos
Do já prompto manjar substancioso,
Que ao pobre farta sem vexar-lhe a bolsa !
Oh ! como nos arroubam as mangueiras,
Altura e vastidão tomando ousadas,
E á pezar da robustez intrinseca
Cedendo á carga da polposa drupa,
Tão grata ao paladar quanto innocente,
Mau grado o nescio medo ou louco sestro !
Tambem tu, ó Titan das *cesalpinias*,
Bello tamarindeiro ! muito prestas :
Disperso pel-os campos de pastagem,
Ao gado sombra dás ; e sacudindo,
Ou deixando colher liberalmente
As acidôces chocalhosas vagens,
Suave desaltéras dos calores
Os que ardem de trabalho em soalheiros
Por lá tão estuantes e urentes

Quaes si a Natura os dêsse por modelos
Dos fórnos de revérbero chamados.

As circumvoluçoens do Parahyba
Vam na Fazenda alguns marneis deixando,
Causadores de febre intermittente ;
Mas, o perspicaz dono já plantara
Milhares d'eucalyptos, bem seguro
De que hão de o mal neutralisar completo.
Honra e louvor lhe sejam tributados
Pel-o muito que préza as matas virgens,
Poupando n'ellas arvores de preço,
Gigantes centenarios das florestas,
Nas construcçoens, de duração eterna,
E do paiz riqueza incalculavel !
Ahi sobem ás nuvens monumentos
De nossa forte immarcescivel flóra,
Sorprenhente prodigio ao estrangeiro.
Aos ares, colossal, o ipê se eleva,
Eleva a sapucaia, a guaraúna,
Negro jacarandá, cannella prêta,
Araribá, peróba, merindiba,
O esbrazeado pau, que nos designa
Dando seu proprio nome á Terra nossa,
E materia corante apreciavel
Copioso fornece aos tinctureiros ;
O roixo guarabú, de tanto prestímo

Entre as mãos do segeiro exp'imentado ;
A locurana, da humidade amiga,
E cem outros de lei rijos madeiros,
Sem fallar nas especies de vinhatico,
E de robustos cedros alterosos ;
Sendo porem das machadadas victima
O grão jiquitibá, que aberto em pranchas,
E' em caixoens de assucar transformado.
No cimo das montanhas, mais erguidos,
Onde a mata e a cultura não attingem,
Elegantes campêam os coqueiros,
Que por alli, injussos, pullularam,
E os leques e as palmas agitando,
Dirigem saudaçoens á Natureza,
E ao seu possuidor qu'em paz os deixa.

Faz gosto visitar as officinas,
A' todos os trabalhos conformadas,
Pois tudo o que é moderno em machinismos
E de mór perfeição amplas comportam.

A casa da morada é vasta e limpa ;
Velha de mais de seculo, conserva
Illesas as madeiras, derrubadas
No logar em que fôra construida ;
E si bem não conhece a *Renascença*,
Comtudo off'rece commodos bastantes,

De modesta mobilia guarnecidos ;
Reservando a maior sumptuosidade
A' Capella da Missa, cujo Orago
E' a Virgem da Graça Milagrosa.

Tal o modêlo, de transumpto digno
Aos muitos Fazendeiros deleixados,
Alguns dos quaes, inertes, viciosos,
As administraçoens dam á terceiros,
E no luxo, e no jogo tudo esbanjam,
Os cascos das Fazendas e os escravos
Entregando por fim á mil credores,
Que já no juro o dente lhes metteram !

Tem, por familia, o coronel Gonsalves,
Respeitavel matrona e uma filha ;
Sendo aquella um thesouro de virtudes,
E de virtudes esta e de belleza.
Anna chama-se a mãe, e Graça a filha,
Afilhada da Virgem da Capella.
Honesto, sancto amor, ligara sempre
O ditoso casal, qualquer desejo
S'expressava commum, mesmas vontades
Simultaneas, nas almas lhes brotavam ;
Até que ave sinistra e de rapina
Pousou no meio da feliz familia
E diffundiu por ella a dissidencia.

Assim como não póde preservar-se
De todo o trigo do damninho jôio,
E á pedra fina a jaça desmerêce,
No bom do coronel ha peccadilho
Que um és-não-és o espirito lhe turva,
A' guisa de algum átomo calcario
Suspenso em agua que aliás é pura.
Tendo trocado a enxada qu'empunhara,
Por argenteas dragonas retorcidas
E o seu morrião de cavalleiro,
Deixou-se um tanto eivar pel-a vaidade,
E desejava desposar a filha
Com algum figurão de dar nas vistas
Ou de quutiliquê estrepitoso ;
Havendo destinado para dote,
A' fóra o enxoval e oitenta escravos
E terras de lavoura feracissimas,
A soberba maquia de cem contos.
Um dia lobrigou, stando á janella,
Galhardo montador de arduo ginete
Que se foi para a casa encaminhando,
E era em carne e osso Decorophobo,
Por carta de um amigo apresentado,
E pedindo hospedage em quanto trata
De renhida demanda de um cliente
Habitante d'aquellas vizinhanças.

Co'a maior cortezia recebido,
Loquaz, parlapatão, jactancioso,
Contador de anedotas e de petas
Em estylo humoristico-farçante
(Cousas na roça de valor extremo)
Facil cahiu no gôto do hospedeiro,
Ganhando-lhe amistosa sympathia;
E quando expoz o plano, que traçara,
De seu futuro em tudo espaventôso,
Pois tinha, alem dos proprios requisitos,
Amigos mil, que firmes s'empenhavam
Não somente em fazel-o deputado,
Como ministro de diversas pastas,
Aguardando a idade á senatoria :
O singelo Gonsalves pensou logo
Ter para a filha descoberto o noivo,
Pedra-philosophal que procurava,
E o homem impossivel de Diogenes ;
E louco de prazer, no imo peito,
Sem conhecer o sabio Syracusio,
Repetia o — *Eureka* — de Archimedes.
Fome, e vontade de comer, juntaram-se,
Por quanto, si por isso o páe exulta,
Não menos se compraz o ousado moço,
Que abusando do velho a confiança,
Temerario, já tinha dirigido
Indiscretos olhares á donzella,

Digna do mais attenciôso culto,
Como de Raphael são as Madonas
E os quadros da Virgem de Ferrato.

Do paternal delirio arrebatado,
Procura o coronel expor á esposa
O projecto d'aquelle casamento,
Pensando achar total conformidade ;
Mas a extremosa mãe, branda, pondera
Quanto a cõstrange constranger a filha,
E sobre o grave assumpto assim discorre :
« Sendo Graça, ha um anno, accommettida
« Por gravissimo typho, a vida dêve
« Aos de Ascanio, doutor, mil sacrificiõs ;
« Longos quarenta dias pernoitara
« Da moribunda moça á cabeceira
« O medico exemplar ; notou-se ás vezes
« Que este da enferma a angustia compartia
« A' miude levando o lenço aos olhos
« E o recolhendo humido de lagrimas .
« Quando ella do leito foi erguida,
« Conheceu-se em Ascanio a f'licidade,
« E na re-suscitada amor intenso,
« Sempre de gratidão voto exprimindo.
« E' Ascanio de mascula belleza,
« De fina educação, sem galanices,
« Amigo d'estudar, caritativo,

« E goza o mór conceito como clinico ;
« Entre os dotes que tem fulgura o estro
« P'ra generos diversos de poesia
« Que outr'ora cultivou, e deleixara
« Com medo de perder a clientella
« N'este paiz em que não pôde o medico,
« Sem por burro passar, indicar lettras. »

→ Taes consideraçoens, longe de serem,
Como fôra mister, bem acolhidas,
Contrariam o animo do velho,
Que arremessado o gyneceu enfia,
E despotico impoem á filha o noivo.
Graça não pôde descerrar os labios,
Mas fallaram os olhos, derramando
Pranto eloquente que lhe inunda as faces.
Acabava a feroz, negra Discordia,
De sacudir o facho incendiario
Sobre os tres coraçãoes, que promettiam
Por um só palpitar reger-se sempre
Até que a morte lhes quebrasse o rhythmio !
Volta raivoso o páe, e á Decorophobo,
A' queima-roupa insolito, declara
Que o havia escolhido para genro,
Devendo o hymeneu realizar-se
Logo que elle sahisse deputado.
D'essa resolução julga Don'Anna
Dever dar parte á aquelle á quem já préza

Como filho o mais digno : e assim o prostra
De molestia cruel em triste leito,
Até qu'esta missiva recebera
Da fiel e constante promettida :

« Só tenho um coração, e ninguém póde
« Arrancal-o de ti ; sê firme, espera ;
« Ha de minha Madrinha socorrer-nos,
« Si n'Ella. como eu, tu confiares ;
« Não pertence o futuro á humano calculo ;
« Deus tem de ser por nós, si formos d'Elle.
« Desejo que a meu páe sempre respeites,
« O erro desculpando em que labóra
« De me fazer feliz dando-me em thalamo
« A' esse farfalhão que horror me causa :
« Espero pouco a pouco demovel-o,
« Por tão grandes poderes ajudada. »

De Ascanio o vivo amor e a prudencia
Submissos os conselhos aceitaram ;
E de Musa servindo-lhe as palavras
De que a discreta moça ungira a carta,
Improvisa de chofre esta resposta :

« Eu já t'idolatrava, como áquella
« De quem nasci e aos peitos me criára ;
« A' Deus no Céo, na terra á ti e á ella,
« A minh'ardente fé se escravisára ;
« E agora que mais te mostras bella,

« Pela ternura filial, tão rara,
« Acredita, não ha forças no mundo,
« Que tornem meu amor menos profundo.

« Nem tu mesma, querendo deformar-te,
« Passando de alva pomba a ser panthéra,
« Sortirias n'est'alma obliterar-te
« Qual de miragem perfida chimera :
« Ainda assim, eu tinha de adorar-te,
« Rendendo embóra cultos á uma fera ;
« Ou morrêra de dor despedaçado,
« Ao mais infausto amor sacrificado.

« Oh ! sim ; oh ! sim ; contigo firme creio
« Na Excelsa Mãe de Deus, tua Madrinha,
« Cófre de graças e prodigios cheio,
« Do Sancto Empyrio Fulgida Rainha,
« Em cujo immaculado e casto seio
« Não penetrou o mal que se continha
« No peçonhento humor da atroz serpente
« Que fez a humanidade delinquente :

« E si Ella calcou com pé robusto
« Do dragão a cabeça formidavel,
« Melhor dissipará de nós o susto
« De que nos vença um genio condemnavel :
« Nem póde, inda que alentos tenha o arbusto,

« Erguer fronda viçosa e dilatavel
« Sobre o Cedro do Lybano Formoso,
« Abrigo ao peregrino esperançoso.

« E Deus é puro amor ; Deus amou tanto
« Que foi por tanto amar na cruz pregado,
« E até conferiu o perdão Sancto
« A' quem reconheceu ter muito amado :
« Elle Se ha de mover ao nosso pranto,
« Que assás já deve estar sanctificado,
« E busca a protecção da Sua Igreja
« P'ra que vertido em alegrias seja. »

Voltando Decorophobo á cidade,
Quatro mezes chegou antes do ponto
Que foi inicial deste poema ;
Fantaseando ardente, á todo o transe,
A riqueza de Creso e a figura
Arlequinio-politico-bombastica
Que pretende ostentar no parlamento,
Ou a farda envergando de ministro,
A' lampear de dentro da berlinda,
De tropel de ordenanças pageada :
E crendo fascinar a pretendida
Com emphaticos versos, requintados
Mixtos de poesia e parvoices,
A penna molha em Gongora e Marini,

E ufano lhe vae endereçando
As trez moxinifadas ou sonêtos,
Que exhibimos aqui, por sua conta :

1°

« Graça ! Graça ! meu bem ! graça t'implora,
« Encendido em amor, á ti prostrado,
« O mortal infeliz, que hallucinado
« Porque o desprezas, se tortura e chora.

« O' jasmim rescendente ! ó linda aurora !
« Faze raiar-me um sol afortunado,
« Que espanque a escuridão, rompa o cuidado
« Em que minh'alma em ancias se devóra.

« Açucêna gentil ! nympha do prado
« Margenal do formoso Parahyba !
« Vence c'um verbo teu meu impio fado.

« Eu não te off'reço a mão de um caraíba ;
« Quero ver-te mulher de um deputado,
« E de ministro... e ainda mais arriba.

2º

« Collo de garça e olhos de gazella,
« Collo que me perdeu, e de quebranto
« Olhos, que amargo copioso pranto
« Me fazem derramar, sam teus, donzella !

« Si assim por ti padece e se atropella
« Meu triste coração, que te quer tanto,
« Porque não deixas este affecto sancto
« Levar-te á frente a conjugal capella ? !.

« Si podes anjo ser, seraphim puro,
« Ah ! não vibres punhal amantida,
« A' ferro embaraçando almo futuro.

« Compraza-te o me dar alegre vida ;
« Pois si me arrancas de um penar tão duro,
« Digna serás da *Phenix-renascida*,

3°

● Vejo embruscado o ar, e do horizonte
« A' galope investir-me a tempestade ;
« Invocando-te, humilde, a piedade,
« Uma guarida peço-lhe me apontê.

« Mas ah ! supplico em vão ! azêdo monte
« Só prestando aos espinhos uberdade,
« Tu ergues ante mim ! de anciedade
« Sinto frio suor banhar-me a fronte.

« Iris ! santelmo ! tua luz e cores
« Ao temporal succedam que me cerca
« E procura arrastar em seus horrores.

« Amor qual nutro em chammas se não mérca :
« Queres ser perdularia de primores,
« Com desprezos fazendo que se pérca ? ! »

Motivos de galhofa, estes sonêtos
Foram parar ás mãos do moço Ascanio,
Que sem nada dizer á sua amante,
E a letra disfarçando quanto pôde,
Mandou pel-o correio á Decorophobo
A insultuosa decima seguinte :

« Homem que pretende a mão
« De mulher que á outro ama,
« Não arde de amor na chamma,
« Tem rafado coração ;
« Nasceu para ser villão,
« Falto de brio e vergonha ;
« De certo em dinheiro sonha ;
« E por isso está no caso
« De que, sem o menor prazo,
« Nome infame se lhe ponha .

Viu logo o namorado sem ventura
D'onde a provocação partir devia ;
E resolveu, findados os trabalhos,
Meditar.... meditar.... meditar muito
Sobre a vantagem d'enviar, ciôso,
Um cartel de cruento desafio.

Eis ja da saturnal ensanguentada
Chegado o dia lugubre, funesto !

Dos campanarios os rouquenhos sinos
Vibram a hora de ageitar as *Mezas*,
E da prostituição chegar ás *Urnas*.
Não é de São Germano o toque funebre
Annuncio da matança de Huguenottes,
Nem da Sicilia o resôar das *Vesperas*
Que deu ensêjo á morte dos Francezes.
Inspiram com effeito estes dous factos
Horror e compaixão ; mas o primeiro
Producto foi do fanatismo cego,
E 'o segundo necessario esforço
Da mal tratada honra e liberdade.
A' jorros correu sangue em um e outro,
Aos milhares as victimas cahiram ;
Porem nos muladares do cynismo
Ninguem esg'ratou immundos meios
Para alcançar miserrimos triumphos :
E, pois, differem do que váe passar-se
Em prol de aspiraçoens e de cubiças
Das quaes a menos ruim é de vangloria,
E p'ra cujo serviço se não poupa
O que ha de mais abjecto no indecóro.

N'este comênos Satanaz rumina
Mais uma vez arruinar o Imperio
Que ousou da Sancta Cruz appellidar-se :
Chama o severo e rijo Radamantho,

E lhe ordena convoque conciliabulo
De quatro dos optimates Damnados.
O provector juiz, cavando siso
Algum tempo levou, depois intima
A Nero, a Caligula e Tiberio,
Formando o quarto com Heliogáballo.
Nero vem d'histrião trajando as roupas,
Caligula inda crendo-se divino,
Tiberio demonstrando pustuloso
Quanto amor consagrara á nympha *Crapula*,
E o discolo filho de Socemias
Trazendo em saquitel alguns sestercios,
Sobêjo dos leiloens em que puzera
Os mais altos empregos do Estado.
Então o rei do Barathro lhes falla,
Entre quem pede e manda, d'esta sorte :
« O' vós, dilectos meus, vós que soubestes
« Vicios e crimes ostentar sem conto,
« E a purpura imperial e o diadema,
« Encharcados em sangue, os arrojastés
« No asqueroso lodo dos prostibulos,
« Requentando no incesto a impudicicia,
« E no atroz matricidio o instincto fero ;
« Vós, que a patria calcastes na baixeza,
« E fostes entregando ás mãos dos Barbaros
« A Senhora do mundo ; eu sempre amei-vos,
« E vos considereí fieis ministros

« Das ordens, que dictava, cá do Inferno :
« Basta lembrar-me que um de vós fizera
« D'innumeros Christãos fogueiras vivas,
« Para serdes por mim conceituados.
« De vós espero agora bom conselho
« Sobre o meio melhor de dar por terra
« O colossal americano Imperio,
« Que á pezar do meu odio e meus esforços,
« Inda fôlego tem e quer erguer-se.
« Ando preocupado de tal modo,
« Pensando em dirigir os Nihilistas,
« Com quem pretendo aniquilar a Europa,
« Que tenho a razão romba e titubêio
« Em cousas que me foram comesinhas,
« A' ponto de, não sendo neste assumpto,
« De tudo m'esquecer na mesma hora
« Em que fino resolvo e determino :
« E pois, quanto ao Brasil á vós recorro,
« Pedindo inspiração que surta effeito ».
Calou-se ; e levantando-se Tiberio :
« O' poderoso Rei ! » diz, « agradeço
« A honra graciosa de me ouvirdes ;
« Eu mui breve serei : quando em descanso
« Da tarefa que todo vos occupa
« Por ser de vossos olhos a menina,
« Fazei que no Brazil as marafonas
« Continuem sem freio á espalhar males,

« Que as organisaçoens vam combalindo,
« E as procreaçoens amesquinhando ;
« Conserve-se a Policia tolerante
« Do contagio da syphilis medonha,
« Affavel mãe da phthisica e da gota,
« Verme que os ossos róe, corrompe as carnes,
« Incansavel e horrido coveiro,
« Proteu da morte á enganar a vida.
« Tendes nas faces minhas o exemplo
« Do que póde esse virus tão nefario,
« Chamado, bem ou mal, humor das Gallias ;
« E certo estou de que si Roma inteira
« Devassa se tornara como eu fôra,
« Putrefacta cahira á quem dos Hunos,
« E as raças do Ilion s'extinguiriam ».
« Opino de outra sorte » diz Caligula :
« Nem te lembras, ó Principe das Trevas !
« De que neste momento o povo corre,
« Illudido por falsos patriotas,
« A votar na eleição dos eleitores,
« Que depois votarão nos deputados ?!...
« Manda as portas abrir da enxovia
« Que aloja os trillions dos maus espiritos,
« E ordena que rapidos diffundam-se
« Pel-o paiz inteiro, destinando
« Oito centos milhoens só para a Córte :
« Suppram elles o ar que se respira,

« E sorvidos nas veias da canalha,
« O furor multipliquem dos horrores
« Que ella sóe perpetrar quando lhe outorgam
« Em taes occasioens a patria causa.
« Si assim, só poucas vezes procederes,
« Folgarás, de Cabral a Terra vendo
« Em mil republiquetas retalhada,
« Preito e menagem te rendendo todas,
« E te prestando o culto de latria »,
Satanaz, dando um salto de contente,
Do autor acha o plano em tudo digno,
E associando ideas se recorda,
Não só das eleiçãoens como do ajuste
Inda ha tão pouco tempo celebrado
Com o seu caro amigo Decorophobo ;
Porem d'este a conquista estava feita,
E o Inferno multidoens anhela.
Prescindindo de ouvir os outros membros,
A' um aceno seu, incontinente,
Gemem nos quicios as pesadas portas
Tresdobradas de bronze, que recludem
Os infernaes espiritos ; sussurro
De vendaval, com impeto soprando
Em mata, cujos ramos todos seccos,
O Inferno percorreu, e das fornalhas
Mais vivo chammejou o intenso fogo :
D'alli á um quasi nada o Brasil todo

Tinha por ambiente só Demonios.
Si mesmo independente da strategia
Ao tenebrôso Exul aconselhada
Pel-o terceiro Imperador romano,
(E primeiro no horror á humanidade
Que degolar quizera de um só golpe)
Tinha a baixa ralé, a vil gentalha,
A's manadas sahido irrequieta,
Levando aos trambolhoens tudo o que encontra,
E junta em confusão ebri-medonha
Das Igrejas as naves entupido ;
Agora que respira o infernal fogo,
Fogo no coração, fogo nos olhos,
Procurando apagal-o só com sangue,
Aos mais atroces feitos stá disposta,
E pretextos pesquisa p'ra flagicios.

O que se váe passar na Freguezia,
Da qual é coripheu o heróe famoso,
E' pouco mais ou menos o que em outras
Se tem d'effectuar ; pois todas ellas
Se deixam seduzir por Decorophobos.

Lá pompêa o Angú de Quitandeira
Em o troço dos seus ! e o defrontam
Sete-Mortes e o Rei-das-Cabeçadas !
Agentes formidaveis do Governo,

Não só fortes por si, como animados
Pel-o grande poder da força publica,
Poder qu'em vão procura disfarçar-se,
Ou tido ser por elemento de ordem,
Pois suas intençoens sam como o gato
Que deixa a cauda fóra do escondrijo.

Reina em todo o recinto e arredores
Tão grande agitação como em caldeira
D'agua que aos borbulhoens ferve e referve ;
E taes palavras soltam-se obscenas
Qu'inveja causam ás das regateiras,
A's do marujo na taverna em sucia,
E ás que nos bordeis sam proferidas
Por michelas em rixa e agadanhos.
Com tal convicio, á Statua de uma Virgem,
Que logar occupava nos altares,
Arroixado rubor tingiu as faces ;
E aquella qu'impavida affrontara
A sanha dos leoens e leopardos,
As carnes á tragarem-lhe no Circo,
Fraca, medrosa, fugitiva desce,
Procurando eximir-se á tanta injuria.
Eis que profana mão lhe busca o seio,
Mas eis tambem qu'em pedra se tornara ;
Eis que uns labios lascivos vam beijal-a,
Mais eis tambem de prompto esphacelados; 7

Até que á protegel-a um Anjo vôa,
E vibrando o seu gladio chammejante
De luz celestial deslumbradora,
Os impios afastou estremecidos,
E a foi conduzir ao Consistorio,
Invisivel ficando-lhe de guarda.

Devem ficar sabendo os lexicographos
Uma nova accepção do termo—rôlo—
Que as eleiçoens, neólogas, crearam :
Quando por dentro, ou fóra, das Igrejas,
Jogando os capoeiras uns com os outros
O cacête, a navalha e a cabeçada,
Formam comsigo vortices, qu'envolvem
Gente, que quer correr e se accumula,
E pel-o redomoinho é arrastada,
Só a custo podendo alguém safar-se ;
Diz-se em linguagem tal haver um—rôlo.
E foi o que se deu, seguindo a scena
Da Sancta, pel-os monstros profanada.

Tinha um membro da Mesa reclamado
Contra a identidade de um votante,
E de repente, sem mais tir-te ou guar-te,
Houve um *Deus nos acuda* na contenda.
Angu de Quitandeira vociféra
Exigindo que a lista seja aceita,

Mas no contrario insiste Sete-Mortes.
Dentro e fóra do Templo rodopiam
Magotes de bargantes de um partido,
Cerval combate dando aos do outro lado.
Roncam os varapaus, as cachamurras
Quebram, com duro som, duras cabeças ;
Os furibundos ferros relampejam
Nas assassinas mãos da Capangagem,
E os dous capatazes se engalfinham,
Arcando peito á peito, e com os braços
Reciprocos buscando suffocar-se.
Qual d'elles é Anteu, qual d'elles Hercules,
Ninguem póde saber, tanto parecem
Ambos da Terra próle, e reforçados
Pel-a extremosa mãe, quando mais firmes
Com as pesadas patas a calcavam.
(Assim mostra a floresta gemêos troncos
Por abarcantes ramos aferrados,
Estaveis como rochas se mantendo).
Mas indo, lento-lento, resvalando
Em lateral sentido para o throno,
Sem um triz affrouxar o angust'amplexo,
Quando já perto estam do presbyterio,
Sete-Mortes, passando a perna dextra
Por detrás da flexura dos joelhos
Do tenaz contendor, á resupina,
Sobre os degraus marmoreos o estende,

Ficando-lhe por cima á comprimil-o.
Estala do coitado a espessa nuca,
A vertebral columna se luxara,
Os sentidos de todo esvaeceram-se,
Rubro liquido ensopa a cantaria ;
Porem o vencedor, não satisfeito,
Chispas de raiva indomita brotando,
O toma pel-a gorja, o punhal brande,
A' mão certa o coração lhe crava,
E presto arranca da ferida o ferro.
Horror ! horror ! o sangue, espadanando
Com indissolvel força, borrifára
Do Crucifixo Sancto uma das Faces ! ! .
Conta o probo Vigario que, açodado,
Indo tirar a Imagem do Cordeiro,
P'ra de novos sacrilegos insultos
A' poder preservar, distincto ouvira
Dizer o Redemptor—Meu Pae, perdoa-os
Por que elles não sabem o que fazem—
E á esse tempo s'espalhara em torno
O perfume do nardo e rosmaninho,
Que ao halito divino attribuiria.

Foi depois de tão grandes desacatos
Qu'intervêio a Policia, ou desazada
Ou adrede culposa, e bayonetando
Os poucos cidadãos de bom character,

**Inda não de eleições escarmentados,
E retidos alli pel-o impulso
Do crespo doudejar dos torvelinhos
(Rôlos que para trás a patria rolam) ;
Deu ordem de prisão ao assassino.**

**Lançado o interdicto ao Sancturio,
E a Mesa levada á um pateo annexo,
Que assim passou á ser *pateo de bichos* ;
Contendo toda a sorte de animalia,
Cad'uma seu instincto exercitando
Té acabar-se a mânjua, que a cevava.**

FIM DO CANTO TERCEIRO



DEGROPHOBIA

o v

AS ELEIÇÕES



CANTO QUARTO

Ao furor das tremendas tempestades
Formadas por tufoens de sangue e lama,
Sucedeu a mais podre calmaria.
Stava feita a eleição, e o Governo
Canta, risonho, os hymnos da victoria,
E ao seu grão poder *Te-Deum* entôa :
Facto sedição e de antemão narravel,
Por aquelles que teem olhos p'ra verem,
E um pouco de senso p'ra pensarem.
Não ha Opposição que no Imperio,
Por mais que aos catrapós ande assanhada

E toda a sorte faça de bravatas,
Ganhe partida em que a Policia aposta.
Na porfia d'excessos criminosos,
De arranjos clandestinos detestaveis,
Queima-se a Opposição, arde o Governo ;
Mas este á rival deixa confundida
Pela força invencivel de argumentos
Com que arrazôa ás chusmas cabalistas,
E sam — dinheiro, emprego, e espadeirada —
Maximè agora que lhe falta a logica
Do enorme papão — Recrutamento.
De cad'uma dezêna dos eleitos,
Pela regra geral dos *noves-fora*,
Fica um homem de bem, cidadão limpo,
A' quem a impuridade dos votantes
Não póde conspurcar, e os outros todos
O *lé com lé e cré com cré* sub-linham.
De semente corrupta, abeberada
De soluçoens de toxicos quaes esses,
Poder-se-a esperar frondosa planta,
E fructo de algum prestimo ? !... Impossivel :
Antes tudo aguardar da sombra e fructo
Da perfido-lethal mancenilheira —

— *Arvore que dá pilritos,*
Porque não dá cousa boa ?
— *Cada um dá o que tem*
Seguindo a sua pessoa.

De inhospito aridissimo rochedo
A vara de Moisés fez correr agua
Que pura e crystallina saciava ;
Mas lympha equal á essa é impossivel
Manar d'esterquilinios asparentos,
De fonte em que fermenta a immundicia,
Bois repugna ao milagre o *suilismo* ;
Nem algo surge da hyêna ou tigre
Sinão a mais brutal ferocidade.
E si taes sam os elementos todos
Das nossas eleições para eleitores,
Não é mister o genio para achar-se
Que ha de o producto demonstrar a' origem.
E é assim que se tem visto o povo,
Aceitar o conceito das alcunhas
Lançadas em baldão ás nossas Camaras.
Uma foi *Confraria de Pedintes*,
Outra *do Patacão, dos Servis* outra,
Outra *d' Illustres mui Desconhecidos*,
E ainda *de Fagundes e Galdinos*.
Só nos póde eximir d'este ridiculo
A directa eleição, mas elevado
O censo que regule o jus ao voto,
Entrando a luz que as mentes esclarece,
E a moral, pharol de bons acertos ;
Condições, sem as quaes é evidente
Inutil tem de ser qualquer reforma,

Ao Governo restando a omnipotencia
Em fazer designar os seus asseclas :
E, guai de nós ! teremos de continuo
Sobre os pyramidaes tachoens erguida
A inter-tropical loquacidade
No meio d'Assemblea, aforçurada
A' lançar pel-a boca e os cotovellos
De bolhas de sabão suas lufadas,
Bolhas, que logo estalam e rorejam
A alfombra do salão, que mesmo á secco
Faz dar escorregoens aos descuidados ;
E outro uso não teem que o divertirem
Os olhos dos ouvintes, com as cores
Cambiantes, que nellas se reflectem.
Veremos, encolhida em fresca rêde,
A Indolencia, molle e preguiçosa,
Impassivel ouvindo dos besouros
O zumbido importuno, e supportando
As dentadas de vespas, aos enxames :
A' seu lado. sorrindo tolamente,
Conservada a inerte *Indifferença*,
Em cujas faces já se tem cuspido,
E muito á escarrar se continúa,
Sem remexer-lhe a perra pituita.
Uma bem conhecida personagem,
Que hoje quer ostender-se por modelo,
Ha de vir, de proposito, ajustar-se

A' esses dous emblemas da baixeza,
E é a descosida *Incoherencia*,
Tendo as mãos em constante antagonismo,
Como Jano adduzindo duas caras,
Mas não com uma á lobrigar futuros
E com outra o preterito mirando,
E sim para que n'ella uma das bocas
Desdiga o que disser a companheira.
Ainda á par d'essas figuras pifias,
O multi-modo vil *Charlatanismo*,
Afivelando ao rosto varias mascaras,
Irá astutamente insinuando-se
Como grande em sciencia d'elixires,
Que elle mesmo tomou e lh'infundiram
Hectolitros da mór idoneidade,
Para os cargos sublimes do Estado.
Nem deixará a consumida *Inveja*,
Esguia, vesga, escanifrada, torva,
De agachada se achar, cosmetisando-se
Com arrebiques mil da hypocrisia,
No intento de adular á quem detesta,
E cuja f'licidade a punge e rala.
Manhoso, emfim, o esperto *Despotismo*
Contemplará contente os instrumentos
De seu grande poder ; todo esse grupo
E' de sua ambição cibato fino.
Longe de revestir-se do caracter

Que lhe dão em geral os iconographos,
Prescinde dos grilhoens e das algemas
E não maneja, em cólera abrasado,
O terrivel montante de dous gumes ;
Mas, sem recato, affaga o nedio *Empenho*,
Preterindo do mérito os direitos ;
E amimando as bochechas do egoista
Choramigas tenaz *Provincialismo*,
Dá no toutiço do nhô-nhô querido
Cafunés qu'em volupias o derretem.
Cercando os trez, pullulam os filhotes
Dos graúdos da Terra e das *commadres*,
Bonifrates da patria ! que só querem
Dansar em torno á Mesa do orçamento,
Embora para azeite dos engonços
Haja mór creação de sinecuras :
E a delambida, tumida, vaidade,
E a fraudulenta, lépida, lisonja
(Aquella em nuvens de filós e rendas
O corpo equilibrando, coroada
De pennas de pavão, esta arrastando
Fôfo manto de arminho atado aos hombros)
Ao olfato do idolo adoravel
Vam fazendo subir solemnemente
Efluvios dos mais gratos thymiamas,
Queimados em thuribulos de cobre,
Que só por fóra teem lambugem de ouro :

**Mais da baixa impostura uma esperteza !
E mais da hypocrisia um fingimento !**

**Tal o futuro quadro, que ant'olhamos
Si qualquer lagalhé ficar votando,
Dos traficantes ao suborno exposto !**

**Cumpre das aguas turvas
Burlar os pescadores.
E do templo da patria, á vergastadas,
Lançar os mercadores.**

**Nos proprios christicidas
O animo faltára,
Ao pretenderem dividir a tunica
Do Que nos resgatara.**

**E si ella era inconsutil,
Inteiro é este Imperio,
E ter de retalhal-o em cem pedaços
E' impio ministerio.**

**Mas ha sabio recurso
Contr' a parvo-mania,
D'ir deixando boiar, aguas á baixo,
A aceita Monarchia.**

E já do throno Augusto
Proposto foi o meio ;
Tocando á circumspecto Parlamento
Seguil-o sem receio.

Sejam directamente
Os nossos mandatarios
Eleitos por quem tenha o que perder,
E não por proletarios.

Erguido em regra o censo,
Varra-se a *Capangagem*,
Que faz das eleições orgias torpes,
Sangrentas molecagens.

Escolham-se homens lidos,
Homens moralisados,
Que n'essas conflictosas emergencias
Não sejam depravados.

Do poder o abuso
Receba duro freio ;
Conserve-se poder, porem honesto
No que é de seu menêio.

Nem se afadiguem peitos,
Soprando falso medo
De que s'irão tolher sacros direitos
No eleitoral enredo.

Ninguém os goza taes
Que prompto tudo alcance,
E sem devidamente habilitar-se,
A' isso se abalance.

Si está completo o Exercito,
Até para soldado,
Não póde o pretendente ser aceito :
E onde aqui direito postergado ?...

Aquelle, que da patria
Tomar a causa ao serio,
Não possuindo os meios que a lei marca,
Saberá resignar-se com criterio,
Esperando á seu tempo dar os votos,
Sem fazer de querelas terremotos.

E seja como for ; é necessario
Cessar das eleições as ironias,
Que a patria vam levando á um Calvario
Por entre pharizaicas zombarias.

Venham d'esta Nação representantes
Que honra lhe deem e gloria no estrangeiro,
Sem haver de mistura chatinantes,
Que as leis deixem mettidas no tinteiro.

Venham homens de bem, homens sisudos,
De seu dever assás compenetrados,
E não pintalegretes, que sam mudos,
Ou tagarellas fôfos, desbragados.

Não venham mais os gallos, brigadores
Por treparem vaidosos nos poleiros,
Trocarem entre si, nos seus furores,
Com rijos esporoens botes certos.

Fulmine-se um anathema aos vadios,
Que fazem das sessoens perennes ferias,
Inculcando que teem por alvedrios
Tão somente pagodes e pilherias.

Proscrevam-sè eleições por duplicatas,
Pois sam filhas da fraude e do cynismo,
Forjas de deputados — pataratas,
E de cavillaçoens infindo abysmo.

Haja governo sempre independente
De abutres e harpias infartaveis,
Que não tome a politica sómente
Por prazeres e gozos ineffaveis.

Si lavra a corrupção vinda de cima
E porque salta á cima gente baixa,
Qu'em furiosa eleitoral esgrima
Na superioridade o ferro encaixa.

Por modo tal estão desamparados
Os urgentes negocios do Estado !
Convergem Ministerios os cuidados
Em ser um Jão paulino deputado !

Para isso as Provincias se revolvam !
O pão se arranque á pobres Empregados !
Os laços de amizade se dissolvam !
Sejam direitos sanctos conculcados !

E o crime, no sangue as mãos banhando,
Mostre nas bacchanaes tranquillo aspecto,
Porque nos Corypheus que o vam guiando
Ache defesa ao mais horrivel feito !

Por Deus, ó petroleiros do Imperio !
Sua administração, os seus destinos,
De todo o coração tomai ao serio ;
Sede grandes, não sede pequeninos ;
Merece a patria immensos sacrificios,
Que a honra impoem desbaratando vicios ;
E si podeis resplandecer de gloria,
Não se vos tranque o templo da Memoria,
Ou s' reste de vós ignea lembrança,
Tendo á do Erostrato semelhança .

E é d'esta maneira
Que findar poderão nossas desgraças,
Tomando o brasileiro aspecto grave,
Não sendo mais o alvo de chalaças,
Por falta de moral, que os velhos povos
Lançam em rosto á alguns paizes novos .

Felizmente esse fim,
Mais do qu'em outras conhecidas forças,
Prevê a Musa, de esperanças cheia.
No Querer do seu Chefe, augusto, ingente.
Si a Esse pensador jamais alhêia
Foi a sorte da patria, em sua mente
Ha de ter assentado o meio certo,
Que esteve até aqui como encoberto,

Ou esperando maxima exp'riencia,
P'ra ser-lhe o resultado d'evidencia.

Importante legenda nos refére
Ter havido na antiga Palestina
Rio caudal, sem barcas e sem pontes
Nem o deixassem transpor ; mas um gigante,
Somente por servir á humanidade,
S'empregava em passar os peregrinos,
Sobre os robustos hombros os levando :
Um dia, á beira ceterior do rio,
Viu de loiros cabellos lindo infante,
Qu'em vão a margem ulterior buscava
Pel-o veloz impulso da corrente :
Carregando o menino, e quando achou-se
Bem na veia das aguas, conhecendo
Nunca portado haver tão grande peso,
Indicou seu espanto á sua carga,
A qual lhe respondeu : Como de outr'arte,
Si o mundo inteiro sobre mim se firma ?
Jesus era o menino, Que ao gigante
Christophorus chamou, e é São Christóvão.

Pois tambem na braseila Palestina
Ha um rio sem barcas e sem pontes,
De corrente veloz, vertiginosa,
Que é preciso transpor, antes que o leito

Mais profundo se cave e as ondas cresçam :
Valha-nos para tanto São Christóvão !
E á Elle recorre genuflexa
A Musa palpitando amor da patria .

Mas é chegado o opportuno ensêjo
De concluir a interrompida historia
Do nosso conhecido Decorophobo,
Tanto nas eleições, como no intuito
Do casamento rico, mallogrado.
Abatidos de subito os castellos
Que na mente escaldada levantára,
Taciturno ficou e cabisbaixo,
Como quem se concentra em grave idea ;
Depois sentira os pés e as mãos gelados :
Eis aos poucos as faces se lhe crispam,
Prorompendo em sardonicas risadas ;
Hirtos os membros tornam-se, e a cabeça
Aturdida, pesada, o prostra ao leito,
Onde por intervallos estrebuxa,
Em algido suor á desfazer-se ;
E os olhos envesgando espavoridos,
Faz medonhos phreneticos esgares,
Que de horrorosa mascara o revestem :
Em delirio, palavras solta quentes,
Quaes si um volcão fallasse as expellira .
Debalde á soccorrêl-o córrem medicos,

Pois, ao chegarem dous dos de mais fama,
Classificam o mal—explosão forte
De furiosa tétrica loucura.—

Lá pára o infeliz no Monumento
Que o grande cidadão— José Clemente —
Solicitando a caridade publica,
Auspiciôso ergueu, penalizado
Das victimas de tão crueis desgraças
Que roubando a essencia das pessoas,
De vida bruta em fardos as transformam.
Entre as depravaçoens de seus juizos,
Só de um facto se lembra claramente,
E esse, tormentoso, n'elle fixa
A idea principal, centro do circulo
Em que a vesania gyra-lhe incessante :
Recorda-se do pacto que fizera
Com o maldito Espirito das trevas ;
Então, crê que Satan, transfigurado
Em cobra, pel-o corpo se lh'enrosca,
E com tal força as espiraes o apertam
Que quasi todo o fôlego lh'impedem.
Em vascas afflictivas se debate
O misero esalfado ; arrancar busca
A formidavel iracunda serpe ;
Porem á cada tentativa escapam-lhe
Do monstro as dobras escorregadias,

Resultando ferir-se e lacerar-se
Co'as unhas que no proprio corpo enterra.

Ao tempo em que no Asylo piedoso
Se dam taes scenas da miseria humana
Os coraçõens mais duros compungindo,
Bulicio estranho, ruidosa faina,
Todo o solar agitam de Gonsalves.
A's caricias da filha e de Don'Anna
Ja pouco á pouco o velho ia cedendo
Da birra que metteu-se-lhe nos cascos,
E começava á tributar affecto
Ao medico que ha pouco o alliviara
De uma carga feroz de rheumatismo,
Quando, por carta, recebeu noticia
Da inutilisação de Decorophobo.
Das bodas é marcado o alegre dia ;
E eis porque se nota na Fazenda
De aprestos festivaes tanto alvoroço !
Velludo carmesim auri-franjado,
E argentea lhama entremeiando seda
De diversos padroens, cores diversas,
(Orgulho de Damasco, e sua homonyma)
Dispostos em sanefas e apanhados,
Louçamente guarnecem a Capella.
Lyrios, jasmins, angelicas e rosas
Todos n'alvura a neve escurecendo

E da nubente delicada industria)
Em jarrinhas de Sèvres preciosas
Ramalhetes formando—o altar floréjam
Por entre grande numero de luzes,
Que os vetustos relêvos lhe redoiram,
E pleitêam do dia a claridade.
Nada falta na casa para brilho
De fidalga funcção ; fôlhas e fructos,
Compondo amplas redouças graciosas,
Pendientes de palmeiras, do terreiro
O quadrilongo enfeitam ; e os Colonos,
Trasmontanos da gemma e bôa gente,
Pel-o proprietario contratados
De parceria em parte da Fazenda,
De pastores haviam se vestido,
Entre elles mostrando-se lampeiras
Algumas bem galantes Raparigas ;
Todos tendo na mente uma surpresa,
Que ha de aos patroens ser grata e aos desposandos.
Assim tudo disposto, ao meio-dia
Celebrou-se o Consorcio, e quando o padre
A Bêncção Nupcial lançou aos noivos,
Por entre symphonia suavissima
Desferida do côro da Capella,
Sons de concerto rustico se ouviram
(Partindo supportaveis da varanda)
Tirados de frautins e de violas

E de mais um tambor e dous adufes,
Sem a prisca faltar — gaita de folles. —
Tal é metade da surpresa urdida
Pel-a simplicidade dos Colonos ;
E a outra metade vae notar-se
Nos alinhavos do Epithalamio,
Primor do Capellão, que o compozera,
Dos interlocutores á character,
E reconditamente o ensaiara.

EPITHALAMIO

(Palmyra)

O que trazes, Euphemio, ás escondidas
Debaixo do gibão de belbutina,
Que te faz tão casquilho e alindado ?

(Euphemio)

Palmyra, não te dê isso cuidado :
Pois ha de sempre ser da minha sina
Nada fazer sem tua serrazina ?....

Si queres, gran curiosa,
Saber o qu'eu aqui trago,
Tens de dizer-me primeiro
Para quem é a grinalda
Que tu, faceira e dengosa,
Amimas com tal afago
Como si á grande esmeralda
Zelasses valor inteiro.

(Palmyra)

Esta grinalda de rosas
Em alvura eguaes á néve,
E de outras flores cheirosas
Como o crespo mogorim,
Não a fiz eu para mim ;
Mas, como o uso prescreve,
Preparei p'ra bella Graça,
Que hoje em hymeneu se abraça
Ao mais digno dos consortes,
Sem temer os golpes fortes,
Que costumam ferir aos mal casados.
Saiba mais, sôr curioso,
Que trago n'esta cesta agasalhados,
Dois candidos pombinhos,
Emblemas pequeninhos
Do casto amor que unir os dois amantes,
E os ha d'entreter firmes, constantes,
Libando o puro mel,
Que á não se amar assim, torna-se em fel,

(Euphemio)

Pois que mostras ser uma rapariga
De juizo exemplar,
Conta ja te vou dar
Do que me perguntaste :
E' uma palma
O que eu trouxe escondido no gibão ;

Aqui a tens !

Vê la si não possuo coração,
Si podem criticar d'esta minh'alma,
Que alegre se dá hoje os parabens,
Pensando na ventura
Do nosso Ascanio, typo de virtudes.
Inda que bronco sou, e creatura
De alguns costumes rudes,
Não quiz deixar comtudo de offertar-lhe,
De gratidão, qual posso, este meu fructo,
E si m'o consentir, nas plantas dar-lhe
Um beijo de tributo.

Olha como na folha do sagú
Ennastrei margaridas e açucênas ;
E por nada do talo ficar nú
A' ellas interpuz flores pequenas,
Todas, porem. de côres expressivas,
Indicando alegrias as mais vivas.

(Palmyra)

Mas uma grande falta commetemos,
Pois ao velho casal nada trouxemos !

(Natércio)

Menos essa ! porque eu e a Companheira
Nos nossos samburás presentes temos.

(Palmyra)

Quaes sam elles ?

(Natercio)

Alli traz a consorte
Seis pintaínhos de faisoens dourados,
E a mãe, que lhes presta inda cuidados,
Para a illustre Matrona,
Das mais nobres accoens senhora-dona ;
E eu carrego um cento de damascos,
Dos que dam no meu sitio entre os penhascos,
E sam por isso, e pel os meus desvelos,
Sem bicho, enxutos, e faz gosto vél-os,
E ainda maior fará comêl os :
Vou dal-os ao meu guapo Coronel,
De quem fui sempre subdito tiel.

(Côro)

Eis para nós caminha o par ditoso,
De jubilo ineffavel radioso !
Corramos á lhe dar nosso prolfça,
Na festa em que á virtude o amor abraça ;
E ja lhe offerecendo as nossas flores,
Perfumem ellas seus gentis amores.

(Palmyra, dirigindo-se á noiva)

Eu sou de haveres balda ;
E por isso pude á penas
Tecer esta grinalda,
E trazer de seus ninhos
Dois candidos pombinhos ;
Offertas sam pequenas,

Porem, si as não regeitas
E complacente facil as aceitas,
Da singeleza do tão pobre Abel
Ficarei sendo vivido painel.

(Euphemio, *dirigindo-se ao noivo*)

Tambem eu da fortuna
Nunca provei a ôlha,
E pois do sagúeiro
Cortei a verde folha,
E aqui sincero a trago,
E ficarei bem pago

Si attenderes á cor, que é da esperança
De que seja feliz esta alliança.
Agora p'ra mostrar-te a gratidão
Que me transborda cá do coração,
Sabe, Ascanio, que é todo o meu almejo,
Imprimir nos teus pés humilde beijo.
Dévo á tua sciencia a minha vida,
Dévo mais... ah !... consente não prosiga,
Pois ja te sinto a face enrubecida
Da modestia que em ti pura se abriga,

(Natercio, *dirigindo-se primeiro á sua mulher e depois
aos chefes da casa*)

Chega, mulher, á frente ;
Dos faisoens desembrulha os pintafinhos ;
Ahi tens, nobre Dona,
Da riqueza do pobre alguns pinguinhos,

Mas pobre que opulentas de venturas,
Tu que és o exemplar das creaturas.
E á ti, sôr Coronel, estes damascos,
Provindos das gargantas dos penhascos,
Que sei aproveitar sem sacrificio,
No pedaço de terras que me deste,
Quando mais uma vez te dispozeste
A' fazer-me fidalgo beneficio.

(Córo)

Vivam os noivos !
Vivam seus paes !
Vivam todos os que folgam
Por tão justos esponsaes !

(Santesia, mulher de Natercio)

Ja louca estou por ver
De arbustos tão mimosos
Brotarem rebentinhos
Como elles tão formosos.

(Natercio, dirigindo-se á Santesia)

Para que stás usando de figuras,
Que o nosso Cura chama de —rhetoricas—,
E diz serem constantes vans facturas
De mulheres mettidas á theoricas ? !
Em vez de —arbustos— dize —Ascanio e Graça—
E troca os —rebentinhos—
Por —filhinhos.—

(Santesia)

Seja lá como for : porem eu quero
Que as lindas creancinhas
Tenham os olhos de celeste anil,
E os beicinhos á verterem cores
Das rosinhas de abril.

(Natercio)

Não fallas no cabelo,
Que deve ser bem loiro,
Anneis de fina sêda,
Luzentes como oiro,
Elasticos, descendo pelas costas,
Entre sí á fazerem travessuras
Das que os donos farão fieis figuras ?

(Santesia)

Sim, sim ; ham de ser bellos
Dos lindos cherubins essas molduras !

(Còro)

Basta : acceite esta familia
O voto de gratidão,
Que lhe trouxe em toscos versos
Nosso ingenuo coração.

Durante as homenagens dos colonos
Os olhos do ancião se humedeceram ;
Lembranças despertaram-lhe da Terra,

Cujo sol foi primeiro á allumial-o,
Onde a pia deixou do seu baptismo,
E pel-a qual exparsos talvez rolem
As reliquias de seus progenitores.
Enternecido assim, abraçou todos,
Prescreveu ao Mordomo que lhes desse
Lauto jantar disposto na varanda,
Bem como do noivado no oitavario
Brindasse á cada um com domingueira
Escolhida e provada fatiota ;
E mais longe levando a gentileza,
A's nubes componentes da festança
Prometteu enxoval, prometteu dote.

Ainda em commoção tod'a assembléa,
Graça ao piano assenta-se, e ás sorpresas
Que haviam acabado, ajuntou outra,
Cantando em perfeitissimo contralto
A especie de rondó, que resguardada,
Sem que alguém o soubesse, compozera,
E leva *sobrescripto* ao seu Ascanio.
Não póde a Musa transportar as notas,
Que ao auditorio inteiro extasiaram ;
Porem acha dever expor singela
Da nova poetisa estes versinhos :

N'um leito de morte
Jazia Donzella,
Não digo que bella,
Não digo que forte ;
Sam cousas da sorte ;
Não faço querela :
Entanto era ella,
Tal-qual Deus a fez,

Inveja não tinha,
Nem louca altivez.

E certo é que a morte,
A' pobre Donzella,
Em vez de ser bella,
Causava horror forte :
Mas venceu a sorte,
Em tenaz querela ;
Voou para ella
Quem Deus anjo fez.

Quem, anjo, não tinha
Inveja, altivez.

O' Anjo, que á morte
Roubaste a Donzella,
Pois que a julgas bella,
Capaz de amor forte,
Dirige-lhe a sorte !

Livre de querela,
Possa dizer ella
Que feliz te fez.

E só de amor tinha
A nobre altivez.

Reinam inda na casa de Gonsalves
Os patriarchaes inalteraveis ;
E por isso, ao tinir das duas horas,
Do noivado o banquete começára.
Depois de bem seguros os estômagos,
Principiam os brindes á porfia,
E vam á sobre-mêsa s'estendendo.
Entre os muito selectos convidados
Havia um estudante esculapino
Alácre e folgazão, grande patusco,
(Amigo da facecia em casos serios)
Que sem poder conter-se, péde venia,
E recita o seguinte

DYTHIRAMBO

Como é bello aquecer as frias vêias
Com o succo das uvas fermentado !
Deixar que seus vapores,
A' cabeça subindo,
Vam delindo
Condensadas ideas

Circumscriptas á mágua e dissabores ;
Trocando-nos mortal melancolia,
Por dôce, suavissima alegria !

Só tu podeste, ó Baccho,
Alliviar assim o humano caco
Das afflicçoens que o ralam,
E ás vezes com polvora o estalam
Nos dias tormentosos da existencia
Contra os quaes pouco vale a paciencia.
Melhor que do sabio Hippocrates,
E do Gallêno immortal,
Sahiu da tua officina
A mais propria medicina
Para applacar tanto mal
Que vem fazer a vida insupportavel,
E seu termo final ambicionavel.

Ave ! professor famoso !
Ave ! genio portentoso !
Sabedor miraculoso !
Descobridor assombroso
Do meio mais efficaz
D'illuminar dos teus a mente escura
Sem kerozene ou gaz !

Ave! nume tutellar
De quem sabe ás guelas dar!
Si os morituros aos Césares
Tinham de á força saudar,
Os qu'esperam longa vida
Te devem erguer altar,
Eis o thyrsos qu'empunhas é de sobra
Para todas as dores espantar:
Nem de novo precisas ser leão
Que ponha mil gigantes
Em horrivel balburdia e confusão:
Melhor do que a oliveira um só teu cacho
E' symbolo de pazes,
E os teus elixires primorosos,
Conciliando o somno aos teus rapazes,
Furores bellicosos,
Nos peitos mais audazes,
Dissipam n'um momento,
Espalham-os ao vento,
E annullam de todo os Ferrabrazes.

A' penas alguns goles do teu mosto...
Digo, do fino Porto,
Acabo de tomar,
E ja mudada a pallidez do rosto,
Em rubras rosas sinto se tornar:
Mas isto só não basta;

Quero abrigal-o mais n'estas entranhas,
Que n'este ensejo zombam de patranhas.
 Qu'importa que elle, fogoso,
 Me aderne no travesseiro,
 Si primeiro
 Ha d'inspirar-me a verdade,
 Que n'esta sociedade
 Dêve ficar bem patente ? ! . .

 Guapa gente !
As taças empunhemos pressurosos,
 E airosos,
 Garbosos,
 Orgulhosos,
Saudemos aquella Feiticeira,
Que trouxe o terno Ascanio em choradeira,
Até que alfim a vara de condão,
Encantando o paterno coração,
 Conseguiu a união,
Que a Sancta Igreja hoje abençoou,
Desfazendo de um reprobó a pirraça,
Que tantas amarguras lhe causou :
Viva a illustre noiva ! viva Graça !

 Oh ! como a minha taça
 De todo s'esgotou !
 Mas eu de novo a encho :

Amigos ! outro brinde !
Inda que até á lua elle nos guinde
E nos faça á est'hora ver estrellas
Sem eclypse do sol.

Ascanio nos merece um sacrificio ;
E uma borracheira não faz vicio.

Vivã o modesto Medico,
O Medico exemplar,
Que teve por escopo
A gloria d'estudar
E tudo o que consegue
E' só pela virtude

Da qual soube o conceito conquistar !

Que possa n'elle a patria
Um sabio contemplar,
E a humanidade inteira
Costumes estudar,

E após a curta vida transitoria,
Esparja o nome seu perenne gloria !

Ja sinto nos ouvidos
Aráras á fallar,
E dentro dos miollos
Carrinhos á rodar . . .
Debalde ! porque fiz
Firmissima intenção
De dar hoje de vinho
Um banho ao coração.

Agora é a saúde da Serrana,
 Ou da pura bondade,
A quem todos chamamos de Don'Anna,
E chamar poderíamos—Sant'Anna— ;
Pois entre as mais distinctas qualidades,
Educou de tal arte sua filha
Que a fez das perfeições a maravilha ;
E ao consorte amando ternamente,
Grata vida lhe dá sempre contente :
Das chefes de familia este modelo
Ache na filha exacto parallello !

La váe a salva de honra,
Do ridente Lyeu em despedida !
Que ja tenho a cabeça bipartida,
Sem saber qual governa das metades.

Sus ! ferva em nós a alegria,
Como vêjo ferver este champagne !
Quero que todo o mundo me acompanhe,
Nos estos do maior enthusiasmo,
Sem receio das criticas d'Erasmio
Que o venham censurar n'este momento,
Pois todas as lançáramos ao vento.

Viva o Coronel Gonsalves !

Sua alma generosa
E ingente coração,
Merecem dos amigos
A gran satisfação
De agora dedicarem-lhe
Esplendida, munifica ovação.

Onde o necessitado,
Que ao estender-lhe a mão,
Não sinta, agradecido,
O peito em commoção ? !

Das leis da Christandade
Tomou por seu primor
A Sancta Caridade,
Ao pobre o sancto amor ;
E lendo com fervor
O que ordena a sevéra proibade,
Exerce seus preceitos
Com toda a lealdade.

Sem desamar a Terra em que nascera,
Lá, do outro hemispherio,
Veio ter affeições
Aos filhos d'este Imperio,
Que apreciar o sabem
Com lucido criterio.

Si assim faz-se elle digno
Do nosso alto conceito,
Evohé !
Que dever é,
E nos fica bem de geito,
Erguer em honra sua um brinde enorme,
Embora em vinho, o sangue se transforme.

Eia ! eia ! ao coronel !
Dure elle inda cem annos,
Sorvendo em taça de mel,
Livre de todos os damnos,
A vida mais venturosa !
E que uma prole, formosa
De celeste perfeição,
Vá por esse largo tempo
Terna lhe beijando a mão !

A' este dythirambo corresponde
De bravos ! e de *hurrhahs* ! uma descarga ;
Chovem flores em cima do poeta,
Vaidoso de se ver tão laureado.
Commovido, o ancião se ergueu solemne,
E n'um breve discurso agradeceu-lhe :
Depois, tira um papel que traz no bolso,
E lê co'a voz á estremecer de jubilo :

Declaro que dou plena liberdade,
Como si vinda á luz de mulher livre,
A' mulata Mathilde, a qual criara
A' minha carinhosa e amada filha ;
Ficando d'egual modo libertados
O marido d'aquella, e os quatro filhos
D'esse honesto casal provenientes.

Faltam palavras á exprimir exactas
A pathetica scena que se exhibe
Em tão excelso arrebatante ensêjo.
Os coraçoes dos circumstantes todos
Sobem contentes á bailar nas faces ;
Pareceu que se ouvia um côro de Anjos,
Applaudindo o festim da Liberdade.
Aquelles que ind'ha pouco foram— cousas —
E passaram de subito á—pessoas—
Rojam aos pés do ancião as fronteas,
Os joelhos lhe abraçam soluçando ;
Sem poderem fallar : Senhor !... só dizem,
E o pranto, em lagamar, o mais afoga :
Chora tambem o velho, cujo vulto,
No meio dos libertos prosternados,
Augusto e venerando proemina ;
Mas a copia de lagrimas que verte
Não lhe póde apagar a viva aureola
Que do acceso semblante se diffunde

Radiando a Divina Providencia.
Praxitéles e Phidias ver-se-iam
Em cruel embaraço, s'intentassem
No marmore talhar quejando grupo ;
Pois comquanto immortaes seus genios ~~sejam~~,
Segredos ha que a natureza encerra,
E preserva do mór esforço humano.

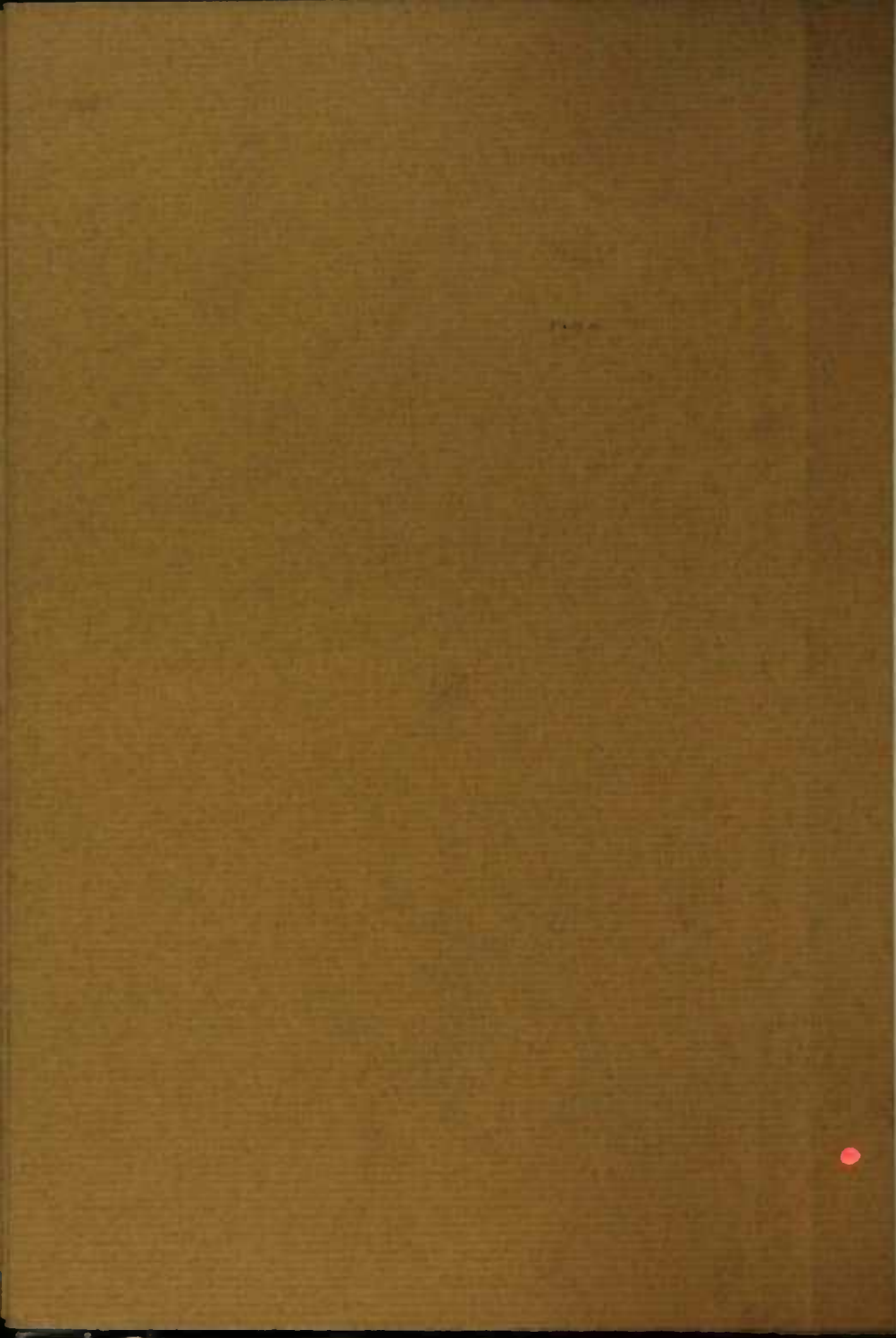
De repente resôa na varanda
Dos repletos colonos a orchestra ;
E os convivas, da mesa se afastando,
Aguardam o café na grande sala.
A noiva, antes que desse—Ave-Marias—
Pediú ao pai que, como de costume,
Na Capella entoasse a Ladainha
(Prova de gratidão, qu'ella tributa
A' Mãe de Deus, á sua Protectora,
Por cuja intercessão explica achar-se
Ligada áquelle á quem amava tanto.)
Após a Ladainha, rompe o baile,
E com elle a funcção é terminada.

Tambem precisa a Musa de descanso,
Que fatigada está, velha e doente.
Cumprindo o seu dever d'expor sincéra
O principal motivo dos estorvos

Que perturbam da patria o andamento,
E (é duro dizel-o !) a retrogradam,
Dá por finda a missão, á Deus rogando
Que fiquem bem gravados na memoria :
De Ascanio o resultado do bom-senso,
Sempre seguindo as trilhas da virtude,
Aguardando modesto o seu futuro ;
A desgraça do pobre Decorophobo,
Convertendo em verdade o *Laocoonte*,
Por causa de ambiçoens desenfreadas,
Ao serviço das quães se fez precíto ;
O sangue impuro e vil de um criminoso,
Mancha imprimindo na Sagrada Face
Do nosso Redemptor, ônde, indelevel,
Parece reprehender-nos das injurias
Que fazemos, sacrilegos ! aos Templos,
E tambem, piedosa, admoestar-nos
— A' que amêmos a patria dignamente,
Deixando d'imitar barbara gente.—







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).